



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Teresa Augusta Carneiro Marinho

**WikiScore: uma ferramenta tecnológica no ensino das Ciências Musicais**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Teresa Augusta Carneiro Marinho

## **WikiScore: uma ferramenta tecnológica no ensino das Ciências Musicais**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Ensino de Música

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Elisa Maria Maia Silva Lessa**

outubro de 2013

**Nome:** Teresa Augusta Carneiro Marinho

**Endereço eletrónico:** mteresa.9@gmail.com **Telemóvel:** 960367810

**Número do Bilhete de Indentidade:** 13759196

**Título do Relatório:** “WikiScore: uma ferramenta tecnológica no ensino das Ciências Musicais”

**Supervisor:** Professora Doutora Elisa Maria Maia Silva Lessa

**Ano de conclusão:** 2013

**Designação do Mestrado:** Mestrado em Ensino Música

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES TRABALHOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, outubro de 2013

Assinatura: \_\_\_\_\_

*O professor é o arquiteto de toda a aprendizagem*

Peter Webster



## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmã, por me apoiarem incondicionalmente e me darem força ao longo destes anos. O meu bem-haja por toda a dedicação, incentivo e disponibilidade demonstrada ao longo de todo este percurso.

Agradeço à Academia de Música José Atalaya, sediada em Fafe, cujos órgãos de gestão e administração permitiram a concretização do meu estágio profissional em Música, ao qual se refere o presente Relatório.

Agradeço às professoras cooperantes Cristina Cunha e Jacinta Borges, pelo seu apoio, quer em informação e documentação facultadas, quer no aconselhamento da prática letiva.

Dirijo especial agradecimento à Professora Doutora Elisa Lessa, supervisora do estágio, pela orientação na elaboração de materiais didáticos e na avaliação da prática pedagógica, bem como todo o apoio em todos os aspetos pedagógicos e científicos contemplados no Plano de Intervenção Pedagógica e no Relatório de Estágio.

Aos alunos das turmas com as quais trabalhei (2º grau de Formação Musical e 6º grau de História da Cultura e das Artes) da Academia de Música José Atalaya, no ano letivo 2012-2013, pela colaboração e empenho demonstrados ao longo de todo o projeto.



## RESUMO

**Título:** WikiScore: uma ferramenta tecnológica no ensino das Ciências Musicais

Este Relatório de Estágio reporta-se à implementação, na Academia de Música José Atalaya, em Fafe, do Plano de Intervenção Pedagógica denominado “WikiScore: uma ferramenta tecnológica no ensino das Ciências Musicais”, dirigido aos 15 alunos do 2º grau de Formação Musical e aos 4 alunos do 6º grau de História da Cultura e das Artes, no ano letivo 2012-2013.

O Plano de Intervenção Pedagógica teve duas componentes: (1) investigativa, incidente sobre o papel das ferramentas tecnológicas enquanto instrumentos de motivação para a aprendizagem musical, na contribuição para o sucesso da aprendizagem da História da Cultura e das Artes e Formação Musical e de que forma a WikiScore se pode tornar uma ferramenta didática no âmbito das disciplinas de História da Cultura e das Artes e Formação Musical; (2) pedagógica/curricular, composta pela lecionação planeada de 5 aulas (15 horas letivas) inseridas no programa oficial do 6º grau de História da Cultura e das Artes e de 4 aulas (8 horas letivas) inseridas no programa oficial do 2º grau de Formação Musical, tendo por objetivo a prática de planificação, gestão de aula e lecionação (em sala de aula) de conteúdos programáticos, em função das metodologias e estratégias adotadas para o ensino/aprendizagem da História da Cultura e das Artes, bem como a utilização de múltiplos materiais didáticos.

Estas duas componentes foram realizadas na frequência do curso de Mestrado em Ensino de Música, no Instituto de Educação da Universidade do Minho, tendo sido depois aplicadas na Academia de Música José Atalaya, durante o estágio profissional.

O projeto tinha como objetivos centrais, através da WikiScore, motivar os alunos para a aprendizagem musical; utilizar a WikiScore enquanto estratégia didática nas Ciências Musicais, otimizando a aprendizagem dos alunos; promover o trabalho cooperativo e colaborativo presencialmente e *online*; avaliar a perceção dos alunos sobre o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas de música de um modo geral e em particular da WikiScore.

O presente Relatório de Estágio encerra dois anos de formação profissional na área do Ensino de Música, o primeiro ano de fundamentos e o segundo de prática efetuada na Academia de Música José Atalaya, que me permitiram desenvolver conhecimentos, competências e atitudes fundamentais à docência nesta área.





## ABSTRACT

**Title:** WikiScore: a technological tool in the teaching of Musicology

This Internship Report refers to the implementation, at the Academy of Music José Atalaya in Fafe, of the Pedagogical Intervention Plan called “WikiScore: a technological tool in the teaching of Musicology”, directed to 15 students of the 2nd degree of Musical Formation and 4 students of the 6th degree of Culture’s History and Arts, in the academic year 2012-2013.

The Pedagogical Intervention Plan had two components: (1) investigative, incident on the role of technological tools as a means of motivation for music learning, in contributing to the success of learning Culture’s History and Arts, and Musical Formation and how the WikiScore can become a tool for teaching within the subjects of Culture’s History and Arts and Musical Formation; (2) teaching/curriculum, composed by planned teaching for 5 classes (15 hours of instruction) inserted in the official program of the 6th degree of Culture’s History and Arts and 4 classes (8 hours of instruction) inserted in the official program of the 2nd degree of Musical Formation, has an objective to practice planning, class management and teaching (in classroom) program content, according methodologies and strategies adopted for the teaching/learning of the Culture’s History and Arts, as well as the use of multiples teaching materials.

These two components were made in the frequency of the Master in Music Education at the Institute of Education, University of Minho, after having been applied at the Academy of Music José Atalaya during the traineeship.

The project had as main objectives, through WikiScore, motivating students to music learn; WikiScore use while teaching strategy in Musicology, optimizing student learning; promote cooperative and collaborative work person and online; assess the students' perception on the use of technological tools in music classes in general and in particular the WikiScore.

This Internship Report contains two years of professional training in the Music Education, the first year of foundation and the second the practice performed at the Academy of Music José Atalaya, which allowed me to develop knowledge, skills and fundamental attitudes to teaching in this area.



# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	v
RESUMO .....	vii
ABSTRACT .....	ix
INTRODUÇÃO .....	1
<b>CAPÍTULO I – CONTEXTO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1.1 As disciplinas de Formação Musical e História da Cultura e das Artes .....	5
1.2 Contexto de intervenção .....	16
1.2.1 A escola .....	16
1.2.2 A turma de Formação Musical .....	18
1.2.3 A turma de História da Cultura e das Artes .....	19
1.3 Plano Geral de Intervenção: objetivos e estratégias didáticas e investigativas .....	20
<b>CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>23</b>
2.1 As ferramentas tecnológicas no ensino das Ciências Musicais .....	23
2.1.1 O papel das ferramentas tecnológicas enquanto instrumentos de motivação para a aprendizagem musical .....	23
2.1.2 A utilização de ferramentas tecnológicas enquanto meio de otimização da aprendizagem musical .....	29
2.1.3 A WikiScore e sua aplicação no ensino das Ciências Musicais .....	33

<b>CAPÍTULO III – DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO .....</b>	<b>37</b>
3.1 Instrumentos de recolha de dados – Questionários .....	37
3.1.1 Questionário Inicial de Formação Musical .....	38
3.1.2 Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes.....	39
3.1.3 Questionário de Avaliação Final de Formação Musical .....	42
3.1.4 Questionário de Avaliação Final de História da Cultura e das Artes .....	46
3.2 Intervenção curricular e extracurricular nas disciplinas de Formação Musical e História da Cultura e das Artes .....	51
3.3 Avaliação da Prática Pedagógica e Comparação dos dados recolhidos.....	55
<b>CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO .....</b>	<b>59</b>
4.1 Limitações do estudo.....	60
4.2 Recomendações do estudo .....	60
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO 1: Questionário Inicial – Formação Musical .....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO 2: Questionário Inicial – História da Cultura e das Artes .....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO 3: Questionário de Avaliação Final – Formação Musical.....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO 4: Questionário de Avaliação Final – História da Cultura e das Artes .....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO 5: Síntese das Sequências Didáticas de Formação Musical.....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO 6: Síntese das Sequências Didáticas de História da Cultura e das Artes .....</b>	<b>97</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Portaria nº 691/2009 de 25 de Junho, Anexo nº 3.....	6
<b>Figura 2:</b> Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto, Anexo II Parte A .....	8
<b>Figura 3:</b> Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto, Anexo II Parte B .....	8
<b>Figura 4:</b> Manuais de História da Cultura e das Artes da Porto Editora .....	15
<b>Figura 5:</b> Manuais de História da Cultura e das Artes da Raiz Editora.....	15
<b>Figura 6:</b> Instalações da Academia de Música José Atalaya, em Fafe .....	16
<b>Figura 7:</b> Evolução da frequência escolar (nº alunos) da Academia de Música José Atalaya, em Fafe.....	17
<b>Figura 8:</b> Número de alunos do Curso Básico por anos letivos .....	17
<b>Figura 9:</b> Antifonário, do séc. XVII.....	51
<b>Figura 10:</b> Livro miscelâneo (Cantochão, Polifonia), do séc. XVII .....	51
<b>Figura 11:</b> Gradual temporal, de 1594 .....	51
<b>Figura 12:</b> Alunos do 6º, 7º e 8º grau ao centro, professora cooperante à direita e estagiária à esquerda .....	52
<b>Figura 13:</b> Alunos do 6º, 7º e 8º grau no interior do Museu Alberto Sampaio .....	52
<b>Figura 14:</b> Alunos do 6º, 7º e 8º grau no exterior do Museu Alberto Sampaio.....	52
<b>Figura 15:</b> Estagiária Teresa Marinho e professora cooperante Jacinta Borges .....	53
<b>Figura 16:</b> Posters da Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra” .....	53
<b>Figura 17:</b> Programa do Concerto com obras de Frei Manuel Cardoso .....	53
<b>Figura 18:</b> Coro de Câmara da Academia de Música José Atalaya a executar as obras de Frei Manuel Cardoso.....	53
<b>Figura 19:</b> Poster nº 1 da Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra” .....	54
<b>Figura 20:</b> Poster nº 2 da Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra” .....	54
<b>Figura 21:</b> Poster nº 3 da Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra” .....	54
<b>Figura 22:</b> Poster nº 4 da Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra” .....	54

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Percentagem de alunos da turma de Formação Musical .....	18
<b>Gráfico 2:</b> Percentagem de alunos da turma de História da Cultura e das Artes.....	19
<b>Gráfico 3:</b> Resultados da questão 1, do Questionário Inicial de Formação Musical.....	38
<b>Gráfico 4:</b> Resultados da questão 2, do Questionário Inicial de Formação Musical.....	38
<b>Gráfico 5:</b> Resultados da questão 2.1, do Questionário Inicial de Formação Musical.....	38
<b>Gráfico 6:</b> Resultados da questão 3, do Questionário Inicial de Formação Musical.....	38
<b>Gráfico 7:</b> Resultados da questão 4, do Questionário Inicial de Formação Musical.....	38
<b>Gráfico 8:</b> Resultados da questão 1, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes .....	39
<b>Gráfico 9:</b> Resultados da questão 1.1, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes .....	39
<b>Gráfico 10:</b> Resultados da questão 2, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes .....	39
<b>Gráfico 11:</b> Resultados da questão 2.1, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes .....	39
<b>Gráfico 12:</b> Resultados da questão 3, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes .....	40
<b>Gráfico 13:</b> Resultados da questão 3.1, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes .....	40
<b>Gráfico 14:</b> Resultados da questão 4, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes .....	40
<b>Gráfico 15:</b> Resultados da questão 5, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes .....	41
<b>Gráfico 16:</b> Resultados da questão 6, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes .....	41
<b>Gráfico 17:</b> Resultados da questão 1, do Questionário Final de Formação Musical .....	42
<b>Gráfico 18:</b> Resultados da questão 2, do Questionário Final de Formação Musical .....	43
<b>Gráfico 19:</b> Resultados da questão 3, do Questionário Final de Formação Musical .....	44
<b>Gráfico 20:</b> Resultados da questão 4, do Questionário Final de Formação Musical .....	45
<b>Gráfico 21:</b> Resultados da questão 1, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes.....	46
<b>Gráfico 22:</b> Resultados da questão 2, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes.....	47
<b>Gráfico 23:</b> Resultados da questão 3, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes.....	47
<b>Gráfico 24:</b> Resultados da questão 4, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes.....	48
<b>Gráfico 25:</b> Resultados da questão 5, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes.....	48
<b>Gráfico 26:</b> Resultados da questão 6, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes.....	48
<b>Gráfico 27:</b> Resultados da questão 7, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes.....	49

# INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio, realizado no âmbito Mestrado em Ensino de Música e subordinado ao tema “WikiScore: uma ferramenta tecnológica no ensino das Ciências Musicais”, pretende descrever de forma fiel e transparente o projeto de investigação-ação relativo à WikiScore e às atividades realizadas com as turmas com as quais tive oportunidade de trabalhar. O relatório descreve as atividades desenvolvidas, os resultados obtidos, as apreciações dos alunos relativamente às mesmas e as minhas perceções acerca do processo de ensino e aprendizagem durante e após a minha prática letiva.

Tendo em conta os documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem do Ensino Básico e Secundário, a ‘utilização das tecnologias de informação e comunicação nas diversas componentes curriculares’ é um dos princípios orientadores da organização e da gestão do currículo dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho, artigo 3º, alínea o).

Nesse sentido, decidi desenvolver este projeto de investigação-ação, com o objetivo de: implementar estratégias de forma a perceber qual o papel das ferramentas tecnológicas enquanto instrumentos de motivação para a aprendizagem musical; como poderiam as ferramentas tecnológicas contribuir para o sucesso da aprendizagem da História da Cultura e das Artes e Formação Musical; de que forma a WikiScore se pode tornar uma ferramenta didática no âmbito das disciplinas de História da Cultura e das Artes e Formação Musical.

O Projeto de intervenção pedagógica é a atividade principal do Mestrado em Ensino, que pretende integrar a formação científica e a formação pedagógica e didática, através da prática docente. Este projeto foi realizado na Academia de Música José Atalaya em Fafe, nas disciplinas de História da Cultura e das Artes 1º ano (6º grau) e Formação Musical 2º grau, iniciada no dia 16 de outubro de 2012, com conclusão no dia 10 de julho de 2013 com o Concerto e Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra”.

A abordagem seguida no desenvolvimento do projeto assenta em 3 pontos de vista filosóficos básicos: racionalismo, empirismo e pragmatismo (Abeles et al, 1994, p. 42). Estes três pontos centram-se em duas questões fundamentais: uma, metafísica – a questão sobre o que é real e verdadeiro; a outra, epistemológica, isto é: como essa verdade é determinada (Abeles et al, 1994, p. 60).



O ecletismo sintetiza os melhores pontos de cada visão filosófica e combina-os num sistema praticamente perfeito (Abeles et al, 1994, p. 51). A maior força do racionalismo é a aproximação intelectual à realidade, a maneira na qual a realidade é conhecida e os valores que devem ser mantidos. Outro ponto forte do racionalismo é a sua estabilidade.

*"[...] What is true is true, always was true, and always will be [...]"* (Abeles et al, 1994, p. 48)

A principal força do empirismo está na sua qualidade prática, na experiência e vivência.

*"[...] Empiricists do not wonder if the wall in front of them is the ultimate, 'real' wall; they simply realize that if they bump into it, that experience will be one of reality. In short, this philosophic position deals with reality as it can best be known [...]"* (Abeles et al, 1994, pp. 48-49)

A vantagem do pragmatismo reside na sua atenção ao processo de descoberta da verdade. Nesta visão filosófica o método científico é o melhor meio para determinar a realidade (Abeles et al, 1994, p. 50).

No que concerne às limitações da minha intervenção pedagógica, destacaria estes dois aspetos:

I. O tempo passado na Academia de Música José Atalaya foi bastante escasso. Seria mais proveitoso passar mais tempo na escola, com atividades para dinamizar a prática educativa.

II. O grande número de trabalhos que foi necessário efetuar para as restantes unidades curriculares do curso de Mestrado, não permitindo a realização do Relatório Final de Estágio no final do ano letivo.

Este relatório é composto por quatro capítulos: no capítulo I são apresentados o contexto e plano geral de intervenção e algumas variáveis relativas à caracterização da escola e turmas. Serão também referidos alguns documentos reguladores do processo de ensino e aprendizagem diretamente relacionados com o âmbito do projeto.

No capítulo II é realizada uma contextualização teórica do tema do projeto. O capítulo III analisa com detalhe os instrumentos de recolha de dados (questionários) e documenta, de forma detalhada, o trabalho realizado durante o estágio: as atividades realizadas no âmbito do projeto e a forma como foram implementadas. Relacionarei também os dados recolhidos nos elementos referidos com os objetivos iniciais traçados e a literatura consultada.

No capítulo IV são apresentadas as considerações finais, um balanço do trajeto percorrido, destacando-se o valor do projeto desenvolvido na formação pessoal e profissional de estagiária. No final do relatório são listadas as obras consultadas (referências bibliográficas) e apresentados os anexos, que serão devidamente assinalados ao longo do texto.



# CAPÍTULO I – CONTEXTO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

## 1.1 As disciplinas de Formação Musical e História da Cultura e das Artes

O ensino artístico vocacional, no qual se insere o ensino vocacional da Música, segundo a lei vigente, “consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica” (Decreto-Lei nº 344/1990 de 14 de Novembro, artigo 11º).

Em Portugal, no sistema de ensino especializado da Música, coexistem dois tipos de escolas: as vocacionais, que podem ser públicas ou particulares, e as profissionais. Nestas escolas são ministrados os cursos básicos e complementares, embora com modelos de formação diferentes. O meu estágio profissional inseriu-se numa escola vocacional de música particular cooperativa (Academia de Música José Atalaya), no 2º grau (6º ano) de Formação Musical do curso básico e no 6º grau (10º ano) de História da Cultura e das Artes do curso complementar. Em Portugal Continental só existem apenas seis escolas públicas: o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, o Conservatório de Música do Porto, o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, o Conservatório de Música de Coimbra, Escola de Música do Conservatório Nacional (Lisboa) e Instituto Gregoriano de Lisboa, sendo praticamente todas as escolas do ensino vocacional da Música particulares ou cooperativas.

Em 1983, com o Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de Julho, as Artes foram inseridas no sistema geral de ensino (Ribeiro & Vieira, 2010, p. 1426). O ensino da música sofreu uma reestruturação que obedeceu às seguintes linhas gerais: inserção no esquema geral em vigor para os diferentes níveis de ensino; criação de áreas vocacionais da música integradas no ensino geral preparatório e secundário; integração no ensino superior politécnico do ensino profissional, ao mais alto nível técnico e artístico.

No desenvolvimento do regime jurídico estabelecido pela Lei de Bases do Sistema Educativo, é publicado o Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de Novembro – Lei de Bases do Ensino Artístico –, que estabelece as bases gerais da organização da educação artística.

O ensino ministrado nas escolas do ensino vocacional de Música é regulamentado pelo Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de Julho. No curso básico procura-se fornecer aos alunos as “bases gerais da formação musical e o domínio da execução dos instrumentos” (Decreto-Lei nº 310/83

de 1 de Julho, artigo 3º, ponto 1). No curso complementar, os objetivos distinguem-se conforme o curso que é frequentado, havendo três opções na área de Música (Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de Julho, artigo 4º): Curso de Formação Musical, cujo objetivo é o “aprofundamento da educação musical e de conhecimentos nos domínios das Ciências Musicais”; Curso de Instrumento e Curso de Canto.

A Portaria nº 691/2009, de 25 de Junho, alusiva ao ensino artístico especializado, veio definir um novo plano de estudos, criar o Curso Básico de Canto Gregoriano, assim como as condições de admissão, constituição de turmas, progressão, avaliação e certificação dos cursos básicos e secundários neste ramo de ensino (Ribeiro & Vieira, 2010, p. 1428). Este documento possibilita o enquadramento de toda a formação artística especializada de nível básico, através da organização da oferta de cursos do ensino artístico especializado.

As cargas horárias dos planos de estudo são estabelecidas a partir de uma unidade letiva de noventa minutos, correspondente à duração efetiva do tempo de lecionação, sem prejuízo de poderem ser subdivididas em tempos de quarenta e cinco minutos, em função da natureza das disciplinas e das condições existentes na escola (Portaria nº 691/2009 de 25 de Junho, artigo 2º, ponto 2). A componente de formação vocacional inclui, para além dos tempos letivos mínimos constantes em cada disciplina, 0,5 unidade letiva a ser integrada, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de Classes de Conjunto (ver Figura 1).

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)		
		5.º	6.º	Total do ciclo
	Língua Estrangeira. História e Geografia de Portugal.			
	Matemática e Ciências .....	3,5	3,5	7
	Matemática. Ciências da Natureza.			
	Educação Artística e Tecnológica .....	1	1	2
	Educação Visual e Tecnológica (c).			
	Formação Vocacional (d) .....	3,5	3,5	7
	Formação Musical .....	1 (1,5)	1 (1,5)	2(3)
	Instrumento .....	1	1	2
	Classes de Conjunto (e) .....	1 (1,5)	1 (1,5)	2(3)
	Educação Física .....	1,5	1,5	3
	Formação Pessoal e Social. ...			
	Educação Moral e Religiosa (f) .....	(0,5)	(0,5)	(1)
	Áreas curriculares não disciplinares:			
	Área de Projecto (g) .....	1	1	2
	Formação Cívica .....	0,5	0,5	1
	Total .....	16 (16,5)	16 (16,5)	32 (33)
	Máximo global .....	16,5	16,5	33
	Actividades de enriquecimento (h).			

Figura 1: Portaria nº 691/2009 de 25 de Junho, Anexo nº 3

A Declaração de Rectificação nº 59/2009, de 7 de Agosto de 2009, rectifica a Portaria nº 691/2009, de 25 de Junho, de 2009.

A Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto, último documento legislativo até à data, “estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino secundário, reforçando, entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas”. Veio também definir novos planos de estudos de modo a “permitir uma adaptação progressiva às exigências das novas formações, tomando em consideração os percursos formativos dos alunos e as condições de funcionamento dos estabelecimentos de ensino” (Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto). A presente portaria estabelece a “transição dos alunos para os novos planos de estudos, salvaguardando a coerência do percurso formativo daqueles, bem como normas relativas à constituição de turmas, gestão do currículo, admissão, matrícula, avaliação e certificação destes cursos” (Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto).

Os planos de estudos aprovados nesta portaria são aplicados, relativamente às componentes de formação científica e técnica-artística, de acordo com o seguinte calendário (Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto, artigo 46º, ponto 2):

- a) 2012/2013, no que respeita ao 10º ano;
- b) 2013/2014, no que respeita ao 11º ano;
- c) 2014/2015, no que respeita ao 12º ano.

Uma das grandes alterações no plano de estudos do secundário remete-se na mudança da disciplina de História da Música para História da Cultura e das Artes, e na sua carga horária semanal, passando de 90 minutos para 135 minutos ou 3 períodos letivos de 45 minutos (ver Figuras 2 e 3).

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (em minutos)		
		10.ºano	11.ºano	12.ºano
Geral	Português	180	180	200
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	-
	Filosofia	150	150	-
	Educação Física	150	150	150
Científica	História da Cultura e das Artes	135	135	135
	Formação Musical (b)	90 (180)	90 (180)	90 (180)
	Análise e Técnicas de Composição	135	135	135
	Oferta Complementar (c)	(90)	(90)	(90)
	<b>Subtotal</b>	<b>360 (540)</b>	<b>360 (540)</b>	<b>360 (540)</b>
Técnica-Artística	Canto	90	90	90
	Classes de Conjunto (d)	135	135	135
	Línguas de Repertório (e)	180	180	180
	• Alemão			
	• Italiano			
	Disciplina de opção (f):	—	45 (90)	45 (90)
	• Prática de Canto Gregoriano			
	• Arte de Representar			
	• Instrumento de Tecla			
	• Correpetição			
	<b>Subtotal</b>	<b>405 (495)</b>	<b>450 (540)</b>	<b>450 (540)</b>
Educação Moral e Religiosa (g)		(90)	(90)	(90)
		90 (h)	90 (h)	90 (h)
<b>TOTAL (i)</b>		<b>1485 a 1755</b> (1575 a 1845)	<b>1530 a 1800</b> (1620 a 1890)	<b>1215 a 1485</b> (1305 a 1575)

Figura 2: Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto, Anexo II Parte A

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x45minutos)		
		10.ºano	11.ºano	12.ºano
Geral	Português	4	4	5
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
Científica	História da Cultura e das Artes	3	3	3
	Formação Musical (b)	2 (4)	2 (4)	2 (4)
	Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
	Oferta Complementar (c)	(2)	(2)	(2)
	<b>Subtotal</b>	<b>8 (12)</b>	<b>8 (12)</b>	<b>8 (12)</b>
Técnica-Artística	Canto	2	2	2
	Classes de Conjunto (d)	3	3	3
	Línguas de Repertório (e)	4	4	4
	• Alemão			
	• Italiano			
	Disciplina de opção (f):	—	1 (2)	1 (2)
	• Prática de Canto Gregoriano			
	• Arte de Representar			
	• Instrumento de Tecla			
	• Correpetição			
	<b>Subtotal</b>	<b>9</b>	<b>10 (11)</b>	<b>10 (11)</b>
Educação Moral e Religiosa (g)		(2)	(2)	(2)
		2 (h)	2 (h)	2 (h)
<b>TOTAL</b>		<b>33/39</b> (35/41)	<b>34/40</b> (36/42)	<b>27/33</b> (29/35)

Figura 3: Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto, Anexo II Parte B

Devido à mudança na legislação, efetuei o estágio numa turma de 10º ano na disciplina de História da Cultura e das Artes e não História da Música. A carga horária semanal foi de 135 minutos (3 x 45 minutos). Na turma do 2º grau de Formação Musical do básico foram lecionados 90 minutos, não se verificando nenhuma alteração.

A Formação Musical, hoje em dia, visa a formação de (possíveis) futuros músicos e pessoas cujo fim não é a profissão de músico, mas tão somente obter formação em música. Assim, a disciplina de Formação Musical enfrenta hoje desafios muito amplos (Pedroso, 2004, p. 5).

*“[...] Herdeira das antigas disciplinas de Rudimentos e Solfejo, cujos objectivos principais eram o domínio da leitura e escrita musical, a disciplina de Formação Musical (FM) do ensino especializado de música (básico e complementar) enfrenta hoje desafios mais amplos [...]”* (Pedroso, 2004, p. 5)

A formação musical deve ser mais global, com um contexto musical, histórico e social, pois está a emergir um novo paradigma de formação do músico e atualmente o ensino especializado de música é procurado por muitos alunos cujo objetivo não é tornarem-se profissionais da música, mas apenas adquirir uma formação na área (Vasconcelos, 2002 como citado em Pedroso, 2004, p. 5).

O exercício da atividade do professor de música processa-se num quadro que interseja o mundo da arte e o mundo da docência, onde o referencial predominante se situa no entendimento e nas representações diferenciadas da profissão do músico. Ser-se professor de música resulta da interação e do cruzamento de múltiplos fatores – sociais, culturais, estéticos, formativos, profissionais e individuais. O percurso socio-histórico dos docentes de música, os seus modos de aprendizagem, socialização e de inserção socioprofissional, têm conduzido a um certo sentido de diferença em relação aos professores em geral (Vasconcelos, 2002, p. 117).

Assim, implica que o olhar sobre a construção social e individual deste tipo de docentes se situe no cruzamento entre a profissão docente e a profissão do músico, entre a formação pedagógica e a formação artística (Vasconcelos, 2002, p. 118).

A subjetividade, individualidade, carisma e as diferentes comunidades artísticas, musicais, sociais e organizacionais que atravessam o percurso vivencial e profissional dos



docentes de música contribuem para uma afirmação crescente de uma identidade própria. No caso destes docentes, o facto de se remeterem para uma estrutura indiferenciada de professores veio acentuar uma identificação com os músicos e a música que praticam (Vasconcelos, 2002, p. 128).

No ensino especializado de música, formação é uma arte, de territórios e mundos diferenciados, de projetos e intercâmbios, vinculados pelas diversas práticas sociais, culturais e artísticas (Vasconcelos, 2002, p. 134). O ensino vocacional de música tem um duplo papel de formação básica: futuros músicos (sentido profissional) e formação de músicos amadores e/ou públicos (Pedroso, 2004, p. 5).

A aula de Formação Musical é tradicionalmente constituída por um conjunto de atividades mais ou menos fixas – ditados, leituras, entoações, conceitos de Teoria Musical, que se vão repetindo aula após aula (Pedroso, 2004, p. 7). Um dos aspetos centrais nesta disciplina é a educação do ouvido, isto é, o desenvolvimento das capacidades de identificação e escrita dos sons musicais ouvidos, bem como a capacidade de imaginar/ouvir as estruturas sonoras escritas. Assim, é fundamental o recurso a música ‘real’.

*“[...] o verdadeiro conteúdo da aula de Formação Musical deverá ser a própria música. Toda a aprendizagem deve ter como ponto de partida a música, sendo ela também o ponto de chegada [...]”* (Pinheiro, 1994 como citado em Pedroso, 2004, p. 8)

Considerando que “o que é válido para a educação do músico também é válido para a educação do ouvinte de música” (Dewey como citado em Pedroso, 2004, pp. 8-9), também “educar musicalmente, quer seja pensando em termos de uma formação geral ou vocacional, terá sempre um e um só objecto: a Música” (Mota, 2000 como citado em Pedroso, 2004, p. 9).

A disciplina de Formação Musical insere-se num subsistema oficialmente destinado a formar músicos ao nível básico e secundário e o principal num músico é desenvolver as suas competências e exercer a sua atividade como tal, realizando-se um trabalho prático, em particular no que diz respeito à compreensão daquilo que se toca/canta/ouve/lê. Por outro lado, esta disciplina também deve ter em atenção os seus muitos alunos que não pretendem ser profissionais da música, pelo que é importante a inclusão de uma componente de cultura musical, com o objetivo de dar a conhecer repertório e contribuir para a formação de públicos – isto é, de ouvintes informados e esclarecidos (Pedroso, 2004, p. 15).

É importante englobar, na aula de Formação Musical, conhecimentos de outras áreas das ciências musicais, bem como utilizar diferentes tipos de fontes musicais – em termos de épocas e de estilos.

*“[...] conceito de FM que se pretende actual e capaz de dotar os alunos com uma base de conhecimento musical lato, analítico, reflexivo, criativo, crítico – enfim, uma disciplina para, de facto, formar musicalmente, que conduza a uma compreensão auditiva e inteligente da música e à aquisição de uma literacia musical alargada que permita não só ler mas sobretudo compreender e interpretar com sentido crítico o que se ouve e o que se produz [...]”* (Pedroso, 2004, p. 15)

É fundamental o recurso a outras áreas do conhecimento musical – como a Teoria Musical, a História da Música, a Acústica, a Composição. Os alunos poderão assim construir um conhecimento mais aprofundado e contextualizado de conceitos (Elliott, 1995; Jorgensen, 1997; Reimer, 1996; Small, 1980 como citado em Pedroso, 2004, p. 9).

As questões que estão na origem da disciplina História da Música são: o que é História, o que é Música e o que é História da Música. Não há uma música igual para todos os povos e para todos os tempos. Há sim, várias músicas: a dos povos orientais e a dos africanos, a dos ameríndios e a dos europeus. E, mesmo dentro do velho continente, a música popular e a música erudita, da atualidade, nada têm a ver com a música popular medieval e com a música dos salões aristocráticos da Renascença (Borges & Cardoso, 2008, p. 7).

Só nos tempos modernos se começou a falar da Música como História. De uma forma indireta, fizeram-no Platão e Aristóteles nos seus escritos; de uma perspetiva funcional e imediatista, alguns teóricos antigos e medievais: Sto. Agostinho, Boécio, Cassiodoro, Sto. Isidoro de Sevilha. No Renascimento já se pensava criticamente na Música, mas procurava-se o apoio da Antiguidade, desconfiando-se da música medieval. A partir do ‘século das luzes’, e a par de outros ramos da ciência, impõe-se uma conceção cronológica e enciclopédica do saber musical: trabalhos específicos da *Enciclopédia*, assinados sobretudo por D’Alembert e J. J. Rousseau. Aparecem as obras pioneiras de Charles Burney, *General History of Music* (1776-1789), e, sobretudo, de J. N. Forkel, *Allgemeine Geschichte der Musik* (*História Geral da Música*, 1788-1801) (Borges & Cardoso, 2008, p. 7).

Já no séc. XIX, o Positivismo e o Evolucionismo não deixam de inocular, nos primeiros esforços de sistematização musicológica, a concepção de Música como progresso permanente, imparável, desde as estruturas consideradas primitivas, às mais perfeitas. Alguns dos grandes nomes da Musicologia nascente, como Guido Adler e Hugo Riemann não ficam imunes a esta concepção metodológica. Mas depois que a Musicologia Comparada, ou a atual Etnomusicologia, se impõe não só como ramo autônomo, mas também como instância integrante do domínio das Ciências Musicais, deixa de ser possível olhar para a Música de uma forma única, como um bloco uniforme e universal. Afirma-se cada vez mais a ideia de que a Música se faz por épocas, isto é, cada época tem a sua música e, portanto, a História da sua música. Por outro lado, e graças à necessidade de uma colaboração interdisciplinar no campo das ciências e das artes, a Música tem que ser vista, hoje, como um produto do Homem situado no Tempo e condicionado pelo saber e pelo gosto de uma determinada região (Borges & Cardoso, 2008, p. 8).

Delimitado o conceito de cultura musical, como resultado global e imediato da produção-recepção e criação-prática musical dentro das circunstâncias sociais, a concepção de cultura musical não pode estar ausente da definição de História da Música. A História da Música teria de se verificar hoje como o estudo da Música na História, entendendo com isso, não só os fenómenos musicais de cada época dentro dos seus géneros, obras, compositores e intérpretes, mas tudo isso à luz de um contexto envolvente de ordem social, política, religiosa e filosófica (Borges & Cardoso, 2008, p. 8).

A História da Música deve apresentar várias abordagens: abordagem cultural; história social (estudo da sociedade); história do repertório (repertório e obras-chave). Os princípios fundamentais da História da Música são: a memória, a história e o conhecimento das fontes – entender o passado, conhecer o presente (contexto). A História não é um conhecimento estático, há um fator importante que é o crivo do tempo. A História exige o distanciamento do tempo.

Quem ensina História tem que ter em conta os seguintes conceitos fundamentais: noção de espaço e de tempo; heurística (características e que decisões têm que ser tomadas); rigor concetual; pluralidade exegetica; exposição do saber.

Através da consulta do Programa de História da Cultura e das Artes (2004)<sup>1</sup>, dos Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais e de Línguas e Literaturas 11º e 12º anos e dos Cursos Artísticos Especializados de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro 10º, 11º e 12º anos, publicado pela Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, pode ler-se:

*“[...] A disciplina de História da Cultura e das Artes insere-se [...] na componente de formação científica dos Cursos artísticos especializados de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, nos 10º, 11º e 12º anos, com uma carga horária de dois tempos letivos de 90 minutos por semana [...]”*

Com a Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto, os planos de estudos do regime complementar alteraram-se, sendo inserida a disciplina de História da Cultura e das Artes em vez de História da Música, com 135 minutos por semana.

O único programa existente de História da Cultura e das Artes publicado pelo Ministério da Educação em 2004 diz:

*“[...] as diversas expressões artísticas não podem ser compreendidas, na sua complexidade, à margem da compreensão global do quadro genérico onde se inscreve o seu dever, a criação de uma disciplina onde a cultura e as artes se estudam em confronto permitirá avançar também para um pressuposto em certo sentido mais radical: o de que é a própria História da Cultura que adquire uma nova dimensão se analisada em permanente interacção com os objectos artísticos nos quais, no decurso do tempo, se foram materializando as sucessivas formas de entender e questionar o mundo. O presente programa procura consagrar essa perpétua e fundamental interacção entre as artes e a cultura ou entre a cultura e as artes, consoante a perspectiva que se adopte na abordagem da questão. E foi por isso também que se procurou favorecer uma abordagem não hierárquica, mas essencialmente dinâmica e transversal dessa interacção [...]”*

---

<sup>1</sup> [http://www.dgicd.min-edu.pt/data/ensinosecundario/Programas/historia\\_cult\\_artes\\_10\\_11\\_12.pdf](http://www.dgicd.min-edu.pt/data/ensinosecundario/Programas/historia_cult_artes_10_11_12.pdf)

As finalidades da disciplina apresentadas neste programa foram:

- ✓ Ao nível da formação
  - Qualificar e diversificar a formação cultural e artística;
  - Contribuir para a formação académica e profissional;
  - Promover atitudes de investimento pessoal em formações futuras.
- ✓ Ao nível das competências gerais
  - Preservar e valorizar o património artístico e cultural;
  - Entender a defesa do património como ato de cidadania;
  - Consolidar o sentido de apreciação estética do mundo;
  - Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos artísticos;
  - Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea;
  - Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa;
  - Compreender o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico;
  - Enquadrar a especificidade do discurso e das categorias analíticas de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural).

A grande diferença evidenciada nas disciplinas de História da Música e História da Cultura e das Artes é que terá que ser feita uma contextualização cultural e das artes em geral e, só depois, uma visão mais vincada à História da Música.

A bibliografia existente para História da Cultura e das Artes é:

- História e Cultura das Artes, de Ana Lídia Pinto, Fernanda Meireles e Manuela Cernadas Cambotas – Porto Editora



**Figura 4:** Manuais de História da Cultura e das Artes da Porto Editora

- Nova História da Arte de Janson, a tradição ocidental, de Anthony F. Janson, aut., Maria Manuela Vieira, Constantino, trad., Horst Woldemar Janson, aut., Penelope J.E. Davies, ed. lit., Helen Ronan, ed. lit., Fernando, António Batista Pereira, pref. e Manuela Vieira Constantino, trad. – Fundação Calouste Gulbenkian
- História da Cultura e das Artes 10, de Paulo Simões Nunes – Raiz Editora



**Figura 5:** Manuais de História da Cultura e das Artes da Raiz Editora

## 1.2 Contexto de intervenção

### 1.2.1 A escola

A Academia de Música José Atalaya foi fundada em 1998 sob proposta do Maestro José Atalaya com o apoio da Câmara Municipal de Fafe e integra-se na Associação Cultural de Educação pelas Artes. Em 1998 teve a autorização provisória de funcionamento e paralelismo pedagógico dos Cursos Básicos e no ano



**Figura 6:** Instalações da Academia de Música José Atalaya, em Fafe

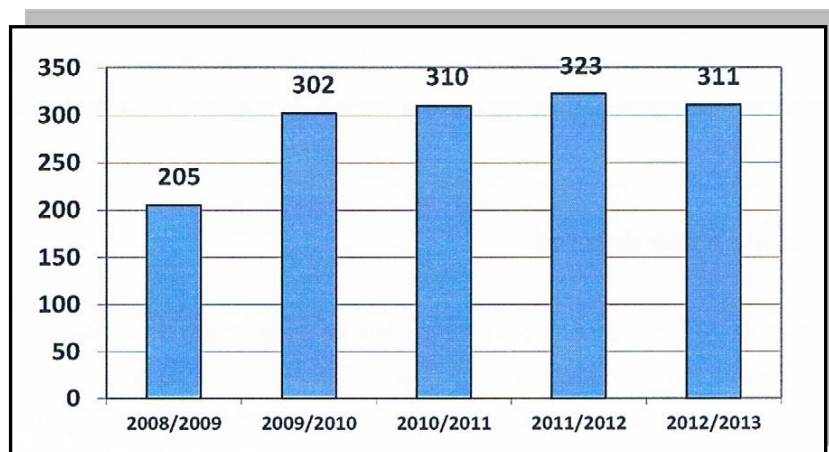
letivo de 2003/2004 entraram em funcionamento os Cursos Complementares de Piano e Guitarra. A 16 de janeiro de 2003 verificou-se a “Autorização Definitiva de Lecionação”, através da autorização n.º 95/DREN. No dia 17 de janeiro de 2012, o Diretor Regional de Educação do Norte concedeu à Academia de Música José Atlaya a autonomia pedagógica pelo período de 3 anos.

A Academia de Música José Atalaya tem estabelecido relações de cooperação com diversas Instituições, dais quais se destacam o Agrupamento Vertical de Escolas Prof. Carlos Teixeira e a Escola Secundária de Fafe, onde se inserem as turmas de estágio do 2.º grau de Formação Musical e do 6.º grau de História da Cultura e das Artes, respetivamente.

Os principais objetivos da Academia de Música José Atalaya podem resumir-se em dois pontos: (a) proporcionar formação na área da Música como forma de valorização pessoal e profissional; (b) intervir no meio para a criação de novos públicos.

No ano letivo 2012/2013 estavam matriculados 311 alunos: 86 no curso de Iniciação, 211 nos Cursos Básicos e 14 nos Cursos Complementares.

Dos 211 alunos que frequentam o Curso Básico: 208 (98,6%) frequentam-no em regime de ensino articulado, sendo que o seu maior número vem da escola EB2,3 Prof. Carlos Teixeira (87%). No ano letivo 2012/2013 – não houve alterações na contratação de pessoal docente e não docente comparativamente ao ano transato: 30 professores e 4 funcionários.



**Figura 7:** Evolução da frequência escolar (nº alunos) da Academia de Música José Atalaya, em Fafe; Imagem retirada do Plano de Atividades e Orçamento 2013

2008/09	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
124	206	219	219	211

**Figura 8:** Número de alunos do Curso Básico por anos letivos; Imagem retirada do Plano de Atividades e Orçamento 2013

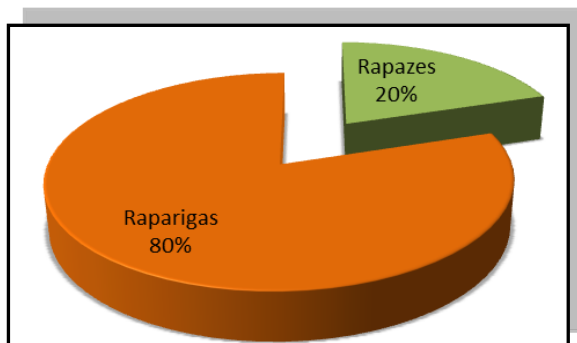
Relativamente à Oferta Educativa, a Academia de Música José Atalaya apresenta os seguintes cursos: Iniciação musical; Cursos básicos – acordeão, clarinete, fagote, flauta transversal, piano, saxofone, trompa, trompete, trombone, guitarra, viola d'arco, violino e violoncelo; Cursos complementares – canto, clarinete, flauta transversal, formação musical, guitarra, piano, saxofone, violino e violoncelo; Cursos livres (instrumentos e canto); Coros – abertos a todos os alunos e mesmo a quem, por ventura, não esteja matriculado na Academia de Música; Coro de Pais e Amigos da Academia de Música José Atalaya; diversos agrupamentos musicais – 1 orquestra de cordas, 2 orquestras de sopros, 1 ensemble de clarinetes e 1 ensemble de guitarras, uma orquestra clássica; Atividades de Enriquecimento Curricular para o 1º ciclo de escolaridade.



### 1.2.2 A turma de Formação Musical

A turma de Formação Musical com a qual trabalhei no projeto de intervenção pedagógica aqui apresentado situava-se no 2º grau do ensino básico do curso vocacional de música, e era composta por 15 alunos (12 raparigas e 3 rapazes) com uma média de idades de 11 anos. Estes alunos frequentaram, na escola de ensino regular, o 6º ano de escolaridade. Olhando para o gráfico 1 podemos observar que a turma contou no ano letivo 2012/2013 com uma percentagem de 80% de raparigas e 20% de rapazes. Da presente turma não existem alunos que possuam qualquer necessidade educativa especial. Dos 15 alunos com quem trabalhei, nenhum aluno apresenta retenção em anos anteriores de escolaridade.

Ao longo de algumas semanas de observação direta em sala de aula, desde meados do mês de novembro, o 2º grau de Formação Musical revelou-se uma turma bastante participativa, mas também heterogénea. É uma turma que demonstra uma boa dinâmica, tendo um pequeno número de alunos dificuldades na aquisição dos conteúdos de aprendizagem. Alguns alunos que compunham a turma revelavam grande facilidade de participação na dinâmica das aulas. Por outro lado, outros alunos demonstravam grande dificuldade em participar ativamente nas aulas.



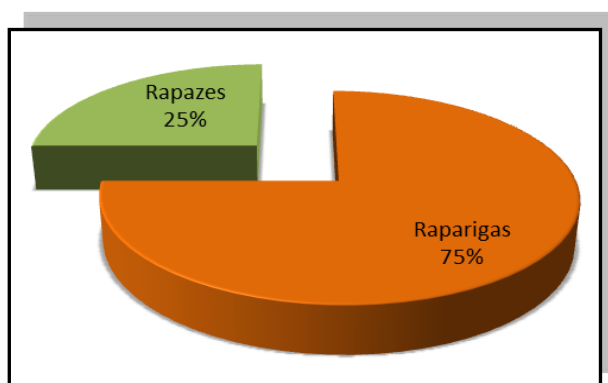
**Gráfico 1:** Percentagem de alunos da turma de Formação Musical

### 1.2.3 A turma de História da Cultura e das Artes

A turma de História da Cultura e das Artes, alvo de intervenção neste projeto, encontrava-se no 6º grau do ensino complementar. A turma era composta por 4 alunos (Gráfico 2), 3 raparigas e 1 rapaz, com uma média de idades de 16 anos. Desta turma três dos quatro alunos frequentavam o 10º ano na escola de ensino regular no curso articulado de música e uma aluna já tinha terminado o 12º ano.

A observação das aulas desde o início do ano letivo (meados de outubro) permitiu-me perceber que a turma é bastante heterogênea. Metade da turma (2 alunos) revelava facilidade e confiança em se expressar ao contrário dos restantes alunos que tinham uma participação bastante menos ativa.

Relativamente à expressão de ideias em texto, uma das alunas demonstra um grande poder de escrita, devido a ter uma idade acima da média da turma (18 anos) e de já ter terminado o 12º ano de escolaridade, como referido anteriormente. Os restantes alunos apresentavam alguma dificuldade em expressar os seus conhecimentos em texto, não demonstrando um fio condutor nas suas respostas, mas melhoraram bastante ao longo do ano.



**Gráfico 2:** Percentagem de alunos da turma de História da Cultura e das Artes

### 1.3 Plano Geral de Intervenção: objetivos e estratégias didáticas e investigativas

Após conhecer as orientadoras cooperantes, Cristina Cunha de Formação Musical e Jacinta Borges de História da Cultura e das Artes, e da observação das aulas, foi possível implementar o projeto de investigação-ação.

Assim, nesta fase em que ainda tinha unidades curriculares relativas ao primeiro semestre do segundo ano do mestrado na Universidade do Minho, conheci a escola, as turmas e o conteúdo programático de cada uma das disciplinas. Desta forma, pude conhecer um pouco melhor o contexto no qual iria trabalhar e inteirar-me da dinâmica social.

Da observação das aulas ministradas pelas orientadoras foi possível conhecer melhor as turmas e perceber a dinâmica que caracteriza uma aula de alunos do 2º grau de Formação Musical e do 6º grau de História da Cultura e das Artes. Considero que a observação de aulas foi muito importante na minha formação como docente porque, além de poder conhecer melhor os alunos e as relações estabelecidas, pude aperceber-me de mudanças assinaláveis no paradigma de lecionação em comparação com a minha experiência enquanto professora noutra escola de ensino vocacional de música.

Após a definição do tema “WikiScore: uma ferramenta tecnológica no ensino das Ciências Musicais” que iria desenvolver no meu projeto de investigação-ação e os objetivos que queria atingir com o mesmo, tornou-se necessário definir estratégias e princípios orientadores que pudessem ajudar-me a atingir esses mesmos objetivos.

A WikiScore é uma plataforma tecnológica com um ambiente colaborativo onde várias pessoas trabalham em conjunto para transcrever partituras num meio compartilhado, usando notação musical (Almeida, Carvalho & Oliveira, 2012, p. 82).

Neste projeto de intervenção colocam-se as seguintes questões:

- Qual é o papel das ferramentas tecnológicas enquanto instrumentos de motivação para a aprendizagem musical?
- Como podem as ferramentas tecnológicas contribuir para o sucesso da aprendizagem da História da Cultura e das Artes e Formação Musical?
- De que forma a WikiScore se pode tornar uma ferramenta didática no âmbito das disciplinas de História da Cultura e das Artes e Formação Musical?

Os objetivos gerais desta intervenção pedagógica foram:

- Através da WikiScore, motivar os alunos para a aprendizagem musical;
- Utilizar a WikiScore enquanto estratégia didática nas disciplinas de História da Cultura e das Artes e da Formação Musical, potenciando a otimização da aprendizagem;
- Promover o trabalho cooperativo e colaborativo presencialmente e *online*;
- Avaliar a perceção dos alunos sobre o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas de música de um modo geral e em particular da WikiScore.

No sentido de responder aos objetivos do projeto, foram levadas a cabo algumas estratégias pedagógicas e investigativas:

1. Elaboração de um questionário sobre a experiência dos alunos com as ferramentas tecnológicas ao nível da música;
2. Aulas de Formação Musical através do repertório existente na plataforma WikiScore;
3. Visita de estudo à Exposição de Manuscritos Musicais no Museu Alberto Sampaio, em Guimarães;
4. Aulas de História da Cultura e das Artes a partir do estudo e edição de obras do séc. XV-XVII;
5. Trabalho de transcrição musical utilizando a ferramenta WikiScore;
6. Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra” e concerto sobre o trabalho feito através da plataforma WikiScore – execução das obras pelo Coro de Câmara da Academia, edição das partituras, estudo da obra e do compositor;
7. Reflexão com os alunos sobre o trabalho realizado;
8. Questionário aos alunos de avaliação final da experiência.

A estratégia de formação foi objeto de avaliação através das seguintes fontes de informação:

- a) Questionário de identificação do uso de ferramentas tecnológicas aliadas à música;
- b) Tarefas de aprendizagem realizadas pelos alunos;
- c) Questionário de avaliação global final;
- d) Diário reflexivo.

O questionário inicial permitiu perceber qual o contacto dos alunos com as tecnologias da música e o questionário de avaliação final permitiu obter a percepção dos alunos acerca das vantagens e dificuldades da estratégia de formação.

O diário reflexivo permitiu analisar os pontos de maior e menor dificuldade no decorrer da implementação das estratégias de formação. Permitiu, também, a reflexão sobre o modo como outras estratégias poderiam ser implementadas de maneira a concretizar os objetivos de aprendizagem.

## CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1 As ferramentas tecnológicas no ensino das Ciências Musicais

#### 2.1.1 O papel das ferramentas tecnológicas enquanto instrumentos de motivação para a aprendizagem musical

Atualmente vivemos numa sociedade de informação e de conhecimento. A Internet é cada vez mais um espaço onde se concretizam importantes trocas de informações e comunicações, a partir das quais a sociedade moderna se constitui como uma complexa comunidade virtual (Costa, 2006, p. 34).

Segundo Bowen (2012, p. 84), a tecnologia mudou a nossa forma de tocar, ouvir e estudar música. Primeiro, a tecnologia mudou o acesso e o valor do conhecimento, o que aumenta a importância do pensamento crítico. Em segundo lugar, a tecnologia mudou a natureza da proximidade social. Nos nossos alunos, a necessidade de contacto aumentou enormemente, mas a sua natureza também mudou dramaticamente. A terceira grande mudança nas nossas vidas foi a expectativa de personalização.

A nova tecnologia oferece muito mais opções para a entrega de conteúdo e *feedback*, envolvendo os alunos fora da sala de aula, para uma avaliação constante e criativa. Além de informações básicas e materiais de ensino, a Internet mudou radicalmente o corpo docente e o acesso dos alunos ao material de origem (Bowen, 2012, p.91).

*“[...] advances in music technology have undermined some of the most basic conceptual frameworks [...]”* (Cain, 2004, p. 215)

As TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) têm vindo a colocar inúmeros desafios à sociedade atual e permitem “aplicações cada vez mais sofisticadas, tendo por objetivo permitir e facilitar o acesso a recursos de todo o tipo, independentemente da sua natureza ou da sua localização física” (Ramos, 2002 como citado em Costa, 2006, p. 34).

*“[...] Como a actividade humana está baseada na comunicação e a Internet transforma o modo como comunicamos, as nossas vidas veem-se profundamente afectadas por esta nova tecnologia de comunicação [...]”* (Castells, 2001 como citado em Costa, 2006, p. 34)

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) permitem a promoção de novas metodologias pedagógicas e possibilitam novas formas de aprendizagem e de comunicação entre professor e aluno e entre os próprios alunos. Uma aplicação importante derivada do uso das TIC é a possibilidade de ensino e aprendizagem à distância (virtualmente), através da Internet (Ruippo, 2003, p. 1).

Na educação são colocados novos desafios, no sentido da modernização, eficácia e flexibilidade do processo educativo, procurando-se a sua democratização com a globalização do saber, através da exploração das potencialidades das novas tecnologias da comunicação, com a quebra de fronteiras espaço-temporais, oferecendo igualdade na oportunidade de aprender. Com a evolução tecnológica não podemos pôr de parte o papel importante que estas deverão ter na escola e também na sua relação com a sociedade. Hoje em dia evidencia-se a mudança de um ensino tradicional para um ensino à distância (Costa, 2006, p. 34).

*“[...] the physical distance between the teacher and the student was [...] ‘instructional delivery that does not constrain the student to be physically present in the same location as the instructor’ [...]”* (Ruippo, 2003, p. 1)

Atualmente são proporcionadas aos alunos e professores, condições de interação, que podem ser adaptadas à situação de aprendizagem, ao objeto de estudo, à natureza do grupo e ao tipo de trabalho a realizar (Costa, 2006, p. 35).

Neste processo de aprendizagem há uma maior cota de responsabilização do docente e do discente, através de processos constantes de reciprocidade, sendo exigido aos mesmos e à comunidade educativa um verdadeiro esforço de adaptação.

*“[...] Nesta era digital, faz sentido que esta nova aprendizagem seja uma ancoragem perante as novas realidades sociais e culturais em que estamos emergindo [...]”* (Costa, 2006, p. 35)

Organizar o ensino da música à distância é um desafio (Ruippo, 2003, pp. 1-2):

- 1) Para professores de música, pois têm pouca ou nenhuma experiência neste novo ambiente pedagógico e tecnológico.
- 2) Para os alunos, que têm de adotar uma nova abordagem para a prossecução dos seus estudos.

Um professor de música tem de construir um ambiente de aprendizagem, que consista em todos os arranjos, soluções técnicas e pedagógicas, suportando uma educação musical de qualidade à distância (Ruippo, 2003, p. 2).

Os alunos entusiasma-se com a tecnologia musical o que seria insensato não a utilizar no ensino.

*"[...] Mills and Murray (2000) report that pupils are 'almost without exception' enthusiastic about music technology; it would be foolish not to use ICT in our teaching. But I believe that it requires us to rethink our conceptual frameworks, the tools we use for determining what is worthwhile. (I take for granted that it is primarily the teacher's job to decide this.) [...]"* (Cain, 2004, p. 218)

Outra vantagem da nova tecnologia de comunicação é que ela é imediata. Enviando *tweets* ou textos no *Facebook* ou *blog*, é geralmente uma maneira de se comunicar mais rapidamente com os seus alunos. Demonstrando relevância melhora-se a motivação e aprendizagem e as mensagens instantâneas são uma ótima maneira de conseguir isso (Bowen, 2013, p. 96).

*"[...] Technology can radically alter your students' access to source material, and their ability to practice and take risks, but it is not going to replace the need or importance of class time with students. It does, however, drastically change their and your ability to prepare for class [...]"* (Bowen, 2013, p. 97)

O uso inteligente da tecnologia da música para auxiliar o ensino da música e a aprendizagem é a grande preocupação no século XXI (Webster, 2002, p. 416).



*“[...] Most will agree that music technology today is not a passing fad but an established part of the educational scene. Since the publication of the first Handbook in 1992 and the chapter on technology by Higgins (1992), substantial changes have occurred in computer hardware, software, and Internet growth and accessibility. These changes have resulted in more affordable and powerful resources than in any other time in our history [...]”* (Webster, 2002, p. 416)

Webster (2002, p. 416) define tecnologia da música como invenções que ajudam os seres humanos a produzirem, aumentarem e entenderem melhor a arte do som, organizada para expressar sentimentos.

*“[...] Music technology is more than designing hardware solution to a music performance problem, more than learning how to use a music notation program. It is more than designing a multimedia presentation for a program to help learn a new work. It is all these things, plus a way of engaging with music in an effort to improve the musical experience while always respecting the integrity of the art [...]”* (Webster, 2002, p. 417)

Nos últimos 10 anos, três grandes forças moldaram o desenvolvimento da tecnologia nas escolas e afetaram dramaticamente as variáveis de pesquisa. A primeira é o rápido desenvolvimento técnico de *hardware* e *software*, auxiliado pela pesquisa comercial e uma economia forte em todo o mundo. A segunda é a onnipresença da tecnologia e as mudanças na experiência baseadas no computador entre os estudantes e aqueles que lhes ensinam. A última força é a mudança na forma como ensinamos, alimentada pela compreensão de como os alunos aprendem melhor (Webster, 2002, p. 417).

*“[...] Technology allows for an ‘inverted classroom’ where students can first encounter the material at home and even be tested on that encounter before they come to class for deeper learning [...]”* (Bowen, 2013, p. 100)

A força final que ressalta na maioria das pesquisas contemporâneas em tecnologia musical é o interesse no construtivismo como base para a aprendizagem. Embora não seja realmente novo para a teoria educacional, com raízes em Piaget e Dewey, o pensamento construtivista foi o foco dos escritos sobre a reforma da escola (Gardner, 1991; Papert, 1993 como citado em Webster, 2002, p. 418). O objetivo básico do construtivismo é colocar ênfase na criatividade e motivar através da atividade de aprendizagem.

*"[...] Technology provides opportunities, however, to increase participation, and while it is most often used to speed up responses [...]"* (Bowen, 2013, p. 100)

No cerne destas ideias está o deixar de pensar a educação centrada unicamente na mente do professor e mais como uma parceria entre docente e aluno, onde o professor é o principal arquiteto da aprendizagem (Webster, 2002, p. 419).

*"[...] The teacher assumes more the role of a 'guide on the side' as opposed to a 'sage on the stage.' This approach is particularly appropriate for the integration of computer-based technology in music [...]"* (Webster, 2002, p. 419)

O grande desafio está em encontrar o equilíbrio entre o que pode ser feito de forma eficaz pela tecnologia e que pode ser reforçada e explorada por um professor 'ao vivo'.

*"[...] technologies can be effective learning tools, and the way that teachers integrate these technologies into the classroom is an essential element in their effectiveness [...]"* (Berz & Bowman, 1994, p. 56)

Berz e Bowman (1994, p. 61) sugerem novas ideias para o ensino, tais como: usar tecnologias disponíveis no mercado para motivar/transformar o seu apelo popular e novidade em vantagem educacional; combinar tecnologias comprovadas 'mais velhas' com novas tecnologias para aumentar a realização de aprendizagem; para otimizar o poder educativo do computador, usar os computadores na sala de aula como ferramentas de ensino regulares.

Crawford (2009, p. 471) refere que uma utilização eficaz das TIC e da tecnologia da música pode ajudar a imitar a vida real ou contextos de aprendizagem autênticos e alcançar a mudança pedagógica.

Psicólogos como Piaget acreditam que o aluno deve ser ativo para se envolver na aprendizagem real. Aprendizagem ativa é considerada como a capacidade de se conectar novos conhecimentos com o entendimento anterior (Crawford, 2009, p. 474).

*“[...] Constructivists take this notion further by explaining that the learning environment should contain a meaningful context, one that brings the real world into the classroom [...]”* (Brown, Collins & Duguid, 1989 como citado em Crawford, 2009, p. 474)

O verdadeiro objetivo da aprendizagem autêntica é ajudar os alunos a encontrar relevância na sua aprendizagem e aplicar o que aprenderam no mundo (Crawford, 2009, p. 475).

As autoridades governamentais e educacionais da Austrália têm colocado a tecnologia em listas prioritárias devido aos seus benefícios inovadores previsíveis. Segundo eles, a tecnologia terá importância para o futuro da nossa sociedade e da música contemporânea (Crawford, 2009, p. 483).

*“[...] Another major issue already identified is that the value of technology in teaching and learning will depend on the way the technology is utilised [...] just a case of using an innovative method for an innovative purpose [...]”* (Crawford, 2009, p. 483)

A tecnologia precisa de ser usada de uma forma contemporânea, utilizando contextos de aprendizagem autênticos (Crawford, 2009, p. 486).

## 2.1.2 A utilização de ferramentas tecnológicas enquanto meio de otimização da aprendizagem musical

A ideia de educação como um processo exclusivamente centrado no professor tem vindo a mudar para um modelo de colaboração entre professor e aluno, onde ‘o professor é o arquiteto de toda a aprendizagem’. Neste sentido é atribuída cada vez mais importância à aprendizagem por projetos, enquanto metodologia capaz de resolução de problemas pelos alunos (Webster, 2001, p. 9).

*“[...] o conhecimento que foi adquirido sobre as novas tecnologias musicais e as possibilidades para o ensino abertas pela utilização da Internet, ajudaram-no a repensar e mudar a sua técnica tradicional de ensinar [...] Já não achava que tinha de ser o centro de todo o conhecimento musical para os seus alunos mas sentia que as suas responsabilidades como professor de música estavam muito para além dos limites da sala de aula e do auditório [...]”* (Webster, 2001, p. 6)

Os professores, cada vez mais conscientes da enorme vantagem e utilidade no uso das tecnologias e da Internet como poderosas ferramentas educativas, utilizam-nas cada vez mais no ensino musical. Como afirmou Webster (2001, p. 13) o crescimento da Internet tem proporcionado novas maneiras de pensar o processo ensino/aprendizagem, dentro de um modelo construtivista de educação.

*“[...] the impetus for genuine change must come from the teacher rather than from the perceived threat of external agents [...]”* (Pitts, 2000 como citado em Cain, 2004, p. 220)

Durante uma conferência, em 2003, da Associação Nacional de Educadores Musicais, John Paynter empregou a metáfora da mudança de um feixe de luz para descrever o processo de mudança do conhecimento e compreensão (Cain, 2004, p. 215).

A tecnologia é já uma realidade na educação musical moderna desde a escola elementar ao nível universitário. A experiência tem revelado que os computadores e o uso da Internet ampliam ainda o campo da educação musical genérica. A aprendizagem da Música e a sua

prática é cada vez mais realizada em contextos de aprendizagem informal. O fenómeno da tecnologia da música e do potencial da Internet refletem-se de forma significativa no ensino e na aprendizagem da música (Ruismäki, & Juvonen, 2009, p 98).

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) transformam abordagens para o ensino nas escolas primárias e secundárias e são parte de uma mudança social e cultural. O uso da tecnologia digital faz parte dos recursos utilizados para apoiar a aprendizagem em sala de aula de música, sendo aceite em vários países do mundo, como os EUA, Reino Unido, Nova Zelândia e Hong Kong e é considerada uma condição necessária e uma parte desejável do ambiente de ensino e aprendizagem (Wise, Greenwood & Davis, 2011, p. 117).

Segundo Webster (2001, p. 8), os avanços nas metodologias de ensino refletem-se em mudanças no modo como estruturamos as experiências numa perspetiva de aprendizagem formal e na maneira como comunicamos com os alunos. Para este autor é importante considerar três aspetos: (1) as mudanças na filosofia de base, (2) os avanços tecnológicos na música e na Internet e (3) a valorização de competências no pensamento criativo em música (Webster, 2001, p. 8).

A criatividade é um processo interno e a tecnologia é uma estratégia externa para a aquisição do conhecimento musical, de habilidades e compreensão que os professores usam em diferentes níveis de instrução (Burnard, 2007, p. 37).

Os avanços tecnológicos trouxeram consigo mudanças práticas no currículo de música e na forma como os professores têm incorporado o novo *hardware* e *software* no seu ensino (Cain, 2004, p. 216).

*“[...] New technologies have also meant changes to teaching styles and the role of the teacher [...]”* (Cain, 2004, p. 216)

As tecnologias *online* disponíveis, juntamente com a mudança para uma Internet de segunda geração (web 2.0 – concebidas para melhorar a colaboração social, como ilustradas por *wikis* e *blogs*) podem ser adaptadas a ambientes de aprendizagem construtivos (Burnard, 2007, p. 39). Estudos de criatividade colaborativa que utilizam tecnologias da música e aprendizagem *web* assistida estabeleceram que a tecnologia proporciona um ambiente favorável em que alunos e professores entram num processo de coparticipação em torno de atividades e

explorações onde os alunos podem retomar o controle da sua aprendizagem (Challis, 2007; citado por Burnard, 2007, p. 39).

*“[...] A criatividade relacionada com a tecnologia ou a criatividade como resultante da tecnologia são pontos de vista essenciais para fomentar a aprendizagem da música [...]”*  
(Burnard, 2007, p. 39)

Criatividade e tecnologia são algumas das dimensões hoje consideradas essenciais para a aprendizagem. Os desafios colocados estão em facilitar – tanto tecnologicamente e pedagogicamente – ambientes educacionais adaptativos.

*“[...] A sala de aula de música [...] é experienciada como um ambiente de aprendizagem adaptativo e que aumenta as possibilidades criativas da aprendizagem musical, que é apoiada por uma gama de tecnologias [...] é o lugar onde a inovação e a adaptação ocorre, um espaço criativo onde a comunicação e a interação podem levar às formas do mundo real e virtual [...]”* (Burnard, 2007, p. 43)

Himonides e Purves (2010, p. 123) defendem o uso do termo ‘tecnologia da música’ como um conceito amplo que nos pode ajudar a: registrar, capturar, experienciar, estudar, criar, compor, documentar, analisar e arquivar som e música; melhorar a experiência de ensino e aprendizagem na sala de aula de música; proporcionar o acesso à música para as pessoas com exigências e necessidades especiais; acompanhar e avaliar as nossas práticas de ensino na sala de aula de música; acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos nossos alunos e as experiências de aprendizagem; pesquisar, apreciar, analisar e avaliar teorias educacionais atuais (e a sua aplicação à prática) e permitir o desenvolvimento de novas teorias, práticas e políticas para a educação musical.

*“[...] ICT is prescribed as an agent for information retrieval, distillation and synthesis, as an aid for the development of ideas, refinement and enhancement of pupils' work, as a platform for the exchange of information and, finally, as a means for reviewing, modifying, evaluating and also critically reflecting upon one's work [...]”* (Himonides & Purves, 2010, p. 123)

No capítulo 'The role of technology' de Himonides e Purves (2010, pp. 126-136) são apresentados dez princípios de ensino e aprendizagem eficazes, como pontos de referência ao considerar a tecnologia:

1. Equipar os alunos para a vida no seu sentido mais amplo;
2. Envolver-se com as formas de conhecimento avaliadas;
3. Reconhecer a importância da aprendizagem e da experiência prévia;
4. Exigir que o professor seja o andaime da aprendizagem;
5. Avaliação congruente com a aprendizagem;
6. Promover a participação ativa do aluno;
7. Promover os processos e os resultados individuais e sociais;
8. Reconhecer a importância da aprendizagem informal;
9. Depender da aprendizagem do professor;
10. Exigir quadros políticos consistentes com suporte para o ensino e a aprendizagem como seu foco principal.

Hodges (2001, como citado em Cain, 2004, p. 218) adverte contra os perigos de ver as TIC como um fim em si, e não como um 'meio para atingir um resultado musical envolvido de uma resposta estética'. Bray (2000, como citado em Cain, 2004, p. 218) sugere que as TIC ajudam quando se aumenta a criatividade, tornando a aprendizagem mais fácil, incentivando a exploração e independência e envolvendo objetivos de aprendizagem adequados.

*"[...] An adequate, overarching theory of music education that takes account of new technologies could help to locate music technology within the curriculum as a whole [...]"*  
(Cain, 2004, p. 218)

### 2.1.3 A WikiScore e sua aplicação no ensino das Ciências Musicais

Uma comunidade de aprendizagem é formada por um grupo de pessoas que se organizam com o objetivo de se apoiarem mutuamente no desenvolvimento de atividades, construindo “um sentimento de pertença”, interagindo entre si, partilhando conhecimentos, conteúdos, informação e recursos (Afonso, 2001 como citado em Costa, 2006, p. 37).

As potencialidades das tecnologias enquadradas na educação conduzem-nos a uma nova abordagem, fundamentada em pressupostos do construtivismo, onde “a aprendizagem é um processo activo de construir, não adquirir conhecimento e o objectivo do processo instrutivo é ajudar a essa construção, não transmitir conhecimento” (Coutinho, 2005 como citado em Costa, 2006, p. 37).

A aprendizagem assente na Internet pode ser impulsionada a partir da construção de comunidades virtuais de aprendizagem, baseadas na partilha de interesses e de objetivos. A criação destes ambientes proporciona aos alunos e professores condições de interação/comunicação síncrona e assíncrona. Preece (2000, como citado em Costa, 2006, p. 37) descreve comunidades virtuais como ambientes onde os indivíduos interagem socialmente, de forma a satisfazerem uma necessidade, seguindo determinadas linhas de conduta que orientam esta interação, que nasce de um objetivo comum e que é, por si próprio, a razão da existência da comunidade.

*“[...] As comunidades de aprendizagem implicam um processo de trabalho colaborativo em áreas e interesses comuns, e durante este processo ambiciona-se a formação de uma identidade global. Estas assentam também na interdependência dos elementos, pois, durante o processo, os mesmos encontram-se interligados, em constante interação, e dependentes dos outros de uma forma positiva, para a resolução conjunta de problemas que implica a troca de informação e a organização do conhecimento, podendo-se dizer que se parte de uma acção individual para uma colectiva [...]”* (Costa, 2006, p. 38)

A aprendizagem colaborativa, como alguns estudos evidenciam, com base em comunidades de aprendizagem, possibilita que os estudantes atinjam, através do progresso da sua capacidade de resolução de problemas, um nível mais elevado (Costa, 2006, p. 38).



Na aprendizagem *online*, os intervenientes principais do processo de ensino/aprendizagem devem ter um papel muito mais ativo. Neste processo, o formando é o seu centro, administrando as consequências de uma aprendizagem mais autónoma, enquanto que o docente adota um papel de guia ou de moderador do processo de aprendizagem (Costa, 2006, p. 38).

A tecnologia está a permitir que as pessoas trabalhem cooperativamente em iniciativas que transcendem a hora e o local. Professores, investigadores e estudantes podem formar grupos que instantaneamente transmitem informações, compartilham conhecimentos e concentram-se em problemas ou projetos de interesse comum, em qualquer momento, em qualquer lugar do mundo. Essas direções aparentemente divergentes, em que os interesses individuais e de grupo podem ser atendidos por meio da tecnologia, sugerem novas oportunidades de aprendizagem e conhecimento que não estavam disponíveis anteriormente (Rees, 2002, p. 257).

Nos últimos anos, dois processos têm sido usados por profissionais para explorar a tecnologia dessas formas e estão a atrair muita atenção na educação: ensino à distância e colaboração.

*“[...] Distance learning is intended to facilitate instruction when the teacher and student are not meeting at the same time or place [...] Collaboration is a process that seeks to engage parties with common interests to work cooperatively on some endeavor toward mutually agreed goals or outcomes [...]”* (Rees, 2002, p. 257)

O ensino à distância e a colaboração tornam-se as duas áreas mais importantes na educação contemporânea.

*“[...] Distance learning is dependent on the ability of the teacher to provide effective learning experiences for students, with opportunity for ongoing interaction between them regardless of location and, in some cases, time. Collaboration requires reliable and effective means for sharing information between parties, even when geographical distance and time obviate in person meetings or extended periods of being in close physical proximity with one another [...]”* (Rees, 2002, pp. 258-259)

A linha comum que parece surgir em projetos e modelos que empregam a colaboração é o processo cooperativo de intervenção humana que apoia os interesses dos seus participantes em direção a objetivos mutuamente desejados (Rees, 2002, p. 261).

*"[...] Schrage also sees collaboration as a discipline, not just a process of cooperation [...] Roshelle and Teasley see collaboration as a 'coordinated, synchronous activity that is the result of a continued attempt to construct and maintain a shared conception of a problem' [...]"* (Rees, 2002, p. 261)

As atividades colaborativas têm participantes que trabalham em conjunto através de redes casualmente construídas para melhorar a comunicação e a aprendizagem ou em ambientes especialmente projetados onde a tecnologia facilita o ensino, a aprendizagem e a pesquisa. A tecnologia de informação eletrônica desempenha um papel fundamental por causa da sua capacidade de conectar pessoas e compartilhar informações rapidamente, independentemente do local, distância geográfica ou tempo.

A plataforma WikiScore<sup>2</sup> (Almeida, Carvalho & Oliveira, 2012) suporta uma larga escala de transcrição colaborativa de partituras numa representação simbólica através de texto simples. Esta linguagem tem uma sintaxe simples e limpa, e é poderosa o suficiente para produzir partituras profissionais e completas. Esta representação é fácil pois permite reutilizar, processar e transformar, e pode ser publicada num conjunto heterogêneo de diferentes formatos: Midis, imagens ou, por exemplo, documentos PDF.

A notação adotada para este ambiente colaborativo, notação ABC, é uma notação simples, mas poderosa para transcrever partituras, interagindo com diversas ferramentas que permitem depois publicar o conteúdo em diferentes formatos bem conhecidos, como PDF ou arquivos MIDI (Almeida et al, 2012, p. 91).

Como as fontes de arquivo ABC são de texto simples, é fácil tirar proveito de um ambiente de trabalho colaborativo comum – um *wiki*. Isso permite que as pessoas entrem no sistema e interajam umas com as outras, contribuindo com trabalho *ad-hoc* sem ter que aprender a usar outras ferramentas ou comprar ferramentas caras (Almeida et al, 2012, p. 91).

---

<sup>2</sup> <http://wiki-score.org/doku.php>

Algumas características importantes que justificam a adoção de uma ferramenta como esta são: o ambiente multiusuário colaborativo, em que pessoas diferentes podem adicionar e editar conteúdo ao mesmo tempo; o histórico de alterações de conteúdo com controlo e a possibilidade de reverter opções; e o conteúdo editado estar imediatamente disponível (Almeida et al, 2012, pp. 84-85).

A ideia principal é que todo o processo começa com um manuscrito original, disponível em papel ou digitalizado e termina com uma transcrição completa da música para notação ABC. Esta transcrição também é usada para produzir um arquivo de som MIDI e um documento PDF que contém uma partitura de música de alta qualidade (Almeida et al, 2012, p. 86).

*“[...] The new availability of source material makes it that much easier for students to investigate a controversy or do an error regression [...] It is work for students to transcribe from a manuscript facsimile, but there is also much to be gained. Comparing differences in drafts leads to substantial questions and creates a sense of urgency [...]”*  
(Bowen, 2012, p. 92)

Colocar tudo junto com base num pequeno conjunto de funções de colagem mostra-se uma excelente maneira de transcrever partituras de manuscritos enormes em intervalos de tempo pequenos, de forma colaborativa (Almeida et al, 2012, p. 91).

Como musicólogos, queremos que os nossos alunos escrevam e a tecnologia pode proporcionar meios para os alunos escreverem mais (Bowen, 2012, p. 92). A tecnologia oferece uma possibilidade de partilhar estes ficheiros por *e-mail*, *Dropbox* ou mesmo através da ferramenta aqui descrita, a WikiScore.

Outra vantagem da nova tecnologia, concretamente da WikiScore, é que a comunicação é imediata. Enviando mensagens ou textos é uma maneira de se comunicar mais rapidamente com os alunos.

A tecnologia permite também que novos modelos e métodos de instrução sejam empregues. Algumas práticas tradicionais podem ser melhoradas, principalmente a capacidade de ensinar os alunos sobre informações factuais discretas usando o *software* de computador para ensinar e praticar. Por exemplo, o professor explica os conceitos de notação musical e os alunos aplicam isso na transcrição da partitura, como na ferramenta tecnológica WikiScore.

## **CAPÍTULO III – DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO**

O presente ponto é destinado à apresentação dos resultados que foram obtidos neste projeto, partindo da análise dos instrumentos de recolha de dados utilizados.

Os dados recolhidos foram analisados segundo os métodos de tratamento de dados, assente numa análise estatística dos resultados recolhidos após aplicação dos instrumentos de recolha de dados (questionários).

O desenvolvimento do plano de intervenção teve o seu tempo correspondente ao 2º e 3º período do ano letivo de 2012/2013, entre os meses de fevereiro e junho de 2013. Utilizei um instrumento de recolha de dados, o questionário, no início e no final da implementação do projeto.

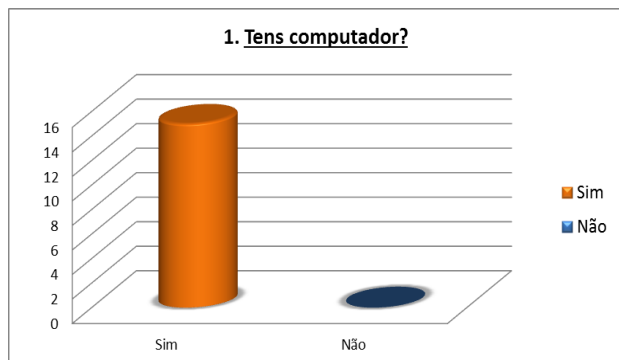
### **3.1 Instrumentos de recolha de dados – Questionários**

Os dados obtidos neste projeto não podem ser generalizados, visto que os sujeitos envolvidos na investigação representam apenas uma pequena parte dos intervenientes no ensino vocacional de música. Porém o estudo quantitativo passível de ser generalizado nunca teria produzido resultados com a profundidade e riqueza dos testemunhos obtidos a partir dos questionários.

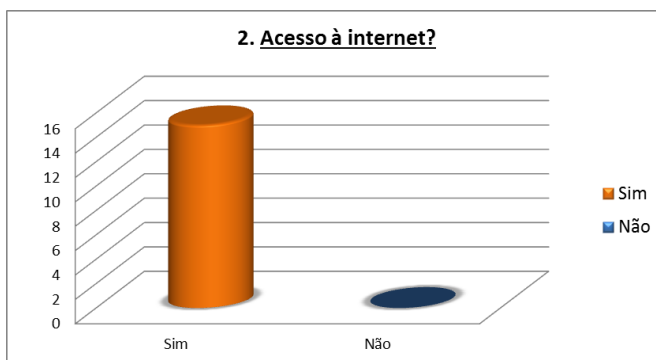
Inicialmente, em ambas as disciplinas (Formação Musical e História da Cultura e das Artes), foi realizado um questionário sobre a experiência dos alunos com as ferramentas tecnológicas ao nível da música (ver Anexos I e II). Na última aula lecionada de Formação Musical e História da Cultura e das Artes realizou-se um questionário aos alunos sobre a avaliação final da experiência (ver Anexos III e IV).

Através dos questionários, sobre o uso das ferramentas tecnológicas aliadas à música, realizados no início do estágio aos alunos de Formação Musical, concluí que todos os alunos da turma possuíam computador e acesso à internet, usando a internet com bastante frequência.

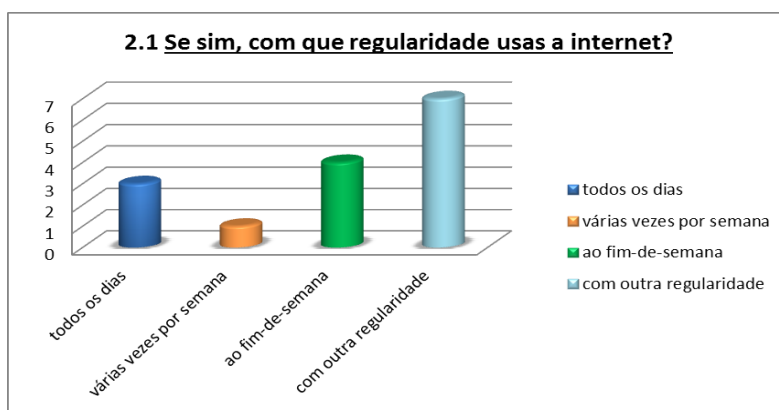
### 3.1.1 Questionário Inicial de Formação Musical



**Gráfico 3:** Resultados da questão 1, do Questionário Inicial de Formação Musical

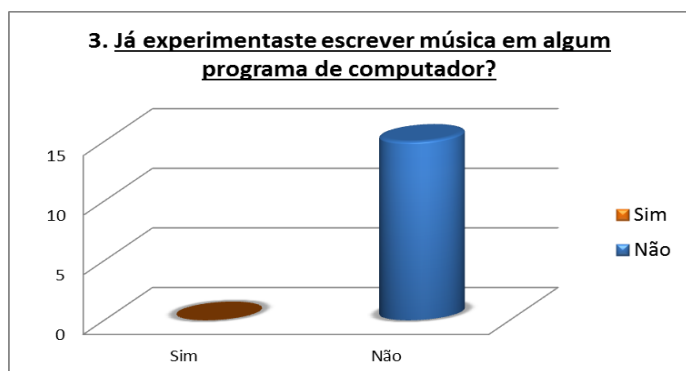


**Gráfico 4:** Resultados da questão 2, do Questionário Inicial de Formação Musical

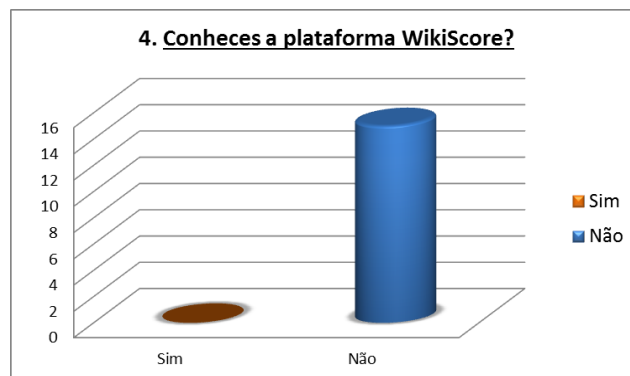


**Gráfico 5:** Resultados da questão 2.1, do Questionário Inicial de Formação Musical

A partir destes dados concluiu-se que os alunos demonstram grande à-vontade com as novas tecnologias, o que ajudou bastante na implementação do Projeto. Em contrapartida, nenhum dos alunos tinha alguma vez experimentado escrever música num programa de edição no computador e não conheciam a plataforma WikiScore, o que viria beneficiar bastante o Projeto, por ainda não ser conhecido.



**Gráfico 6:** Resultados da questão 3, do Questionário Inicial de Formação Musical



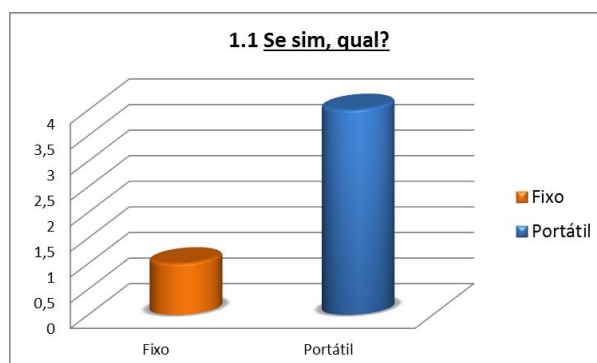
**Gráfico 7:** Resultados da questão 4, do Questionário Inicial de Formação Musical

### 3.1.2 Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes

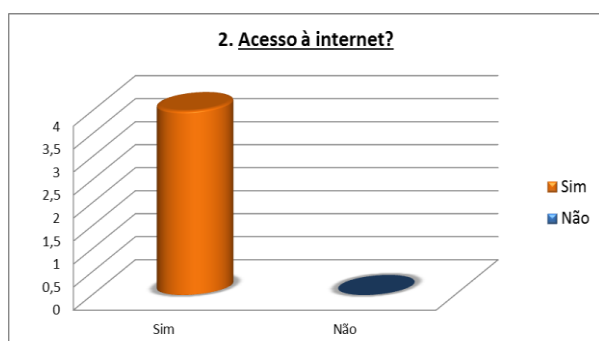
Relativamente aos alunos da turma de História da Cultura e das Artes, todos deram resposta afirmativa na posse de computador e acesso à internet. Os alunos usam também internet com bastante frequência (todos os dias ou várias vezes por semana).



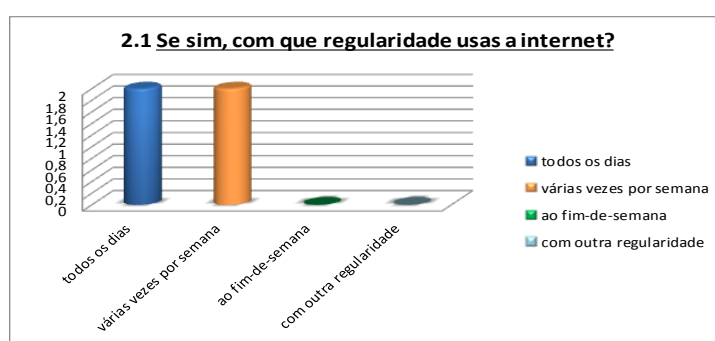
**Gráfico 8:** Resultados da questão 1, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes



**Gráfico 9:** Resultados da questão 1.1, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes

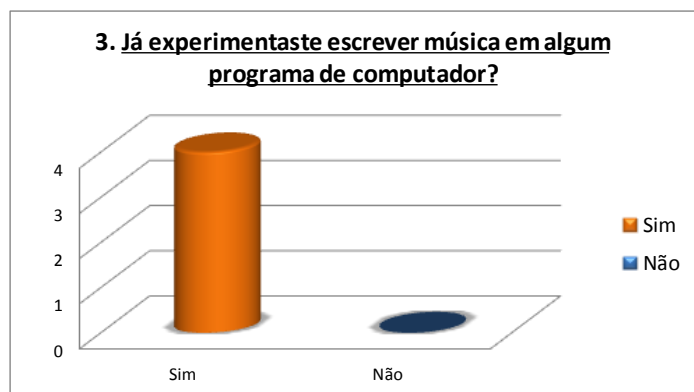


**Gráfico 10:** Resultados da questão 2, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes



**Gráfico 11:** Resultados da questão 2.1, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes

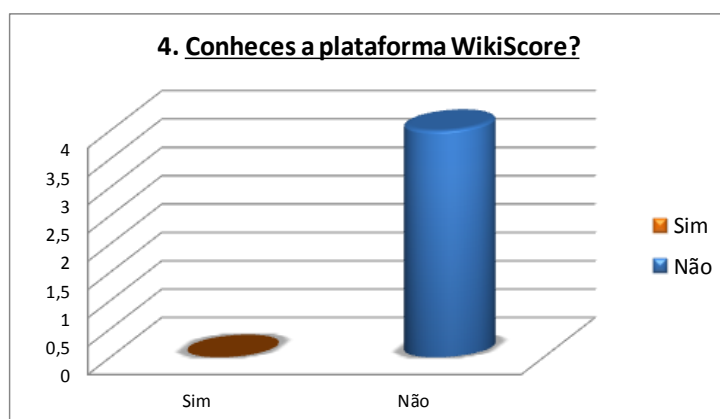
Relativamente aos programas de edição musical, todos os alunos já tinham experimentado escrever música num programa de edição no computador, entre os quais, o *Sibelius* e o *Finale*, mas não conheciam a plataforma WikiScore.



**Gráfico 12:** Resultados da questão 3, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes



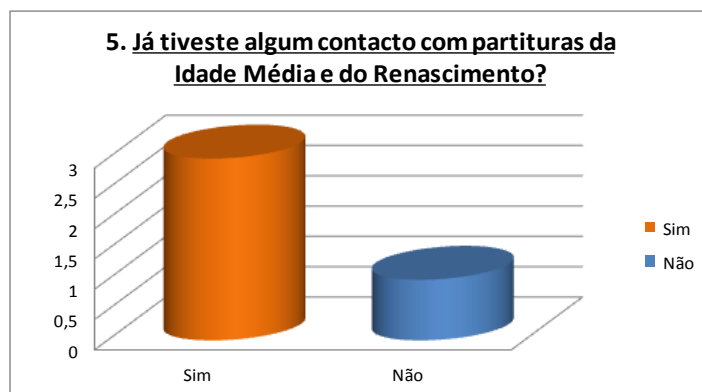
**Gráfico 13:** Resultados da questão 3.1, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes



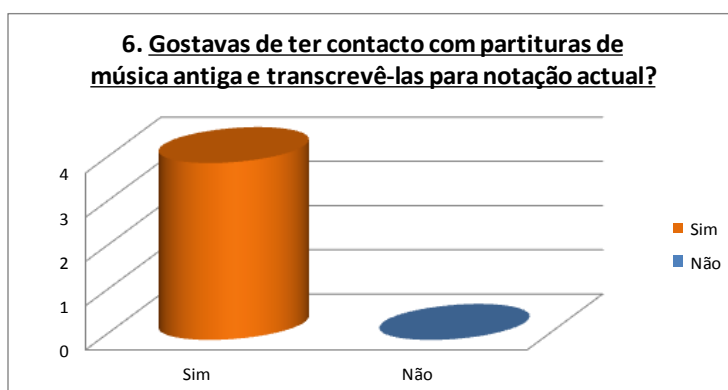
**Gráfico 14:** Resultados da questão 4, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes

Na questão “O que achas da possibilidade de teres à tua disposição uma plataforma *online* para escreveres, ouvir e arquivar música?”, os alunos responderam: “Acho muito útil pois na área da música necessitamos várias vezes de realizar trabalhos desse estilo e com isso podemos progredir bastante.”; “Acho bastante interessante pois, na minha opinião, os alunos deviam ter contacto com mais partituras, ouvir mais música e também porque esta ferramenta pode estimular os alunos.”

Na questão sobre o contacto dos alunos com partituras da Idade Média e Renascimento, todos afirmaram gostar de vir a ter contacto com partituras antigas e transcrevê-las para notação atual.



**Gráfico 15:** Resultados da questão 5, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes



**Gráfico 16:** Resultados da questão 6, do Questionário Inicial de História da Cultura e das Artes

Na justificação da questão anterior ('Gostavas de ter contacto com partituras de música antiga e transcrevê-las para notação atual?'), os alunos responderam: "Porque acho muito interessante poder perceber a forma como, naquele tempo, se escrevia música; e também acho muito útil pois teríamos acesso a muito mais repertório que anda por aí 'arrumado' só por não estar traduzido na notação atual."; "Gostava porque é sempre interessante contactarmos com partituras mais antigas com a notação primordial e poder transcrever para a notação atual, porque para podermos compreender a evolução e o presente precisamos de compreender o passado."



### 3.1.3 Questionário de Avaliação Final de Formação Musical



**Gráfico 17:** Resultados da questão 1, do Questionário Final de Formação Musical

**Justifica a tua resposta:**

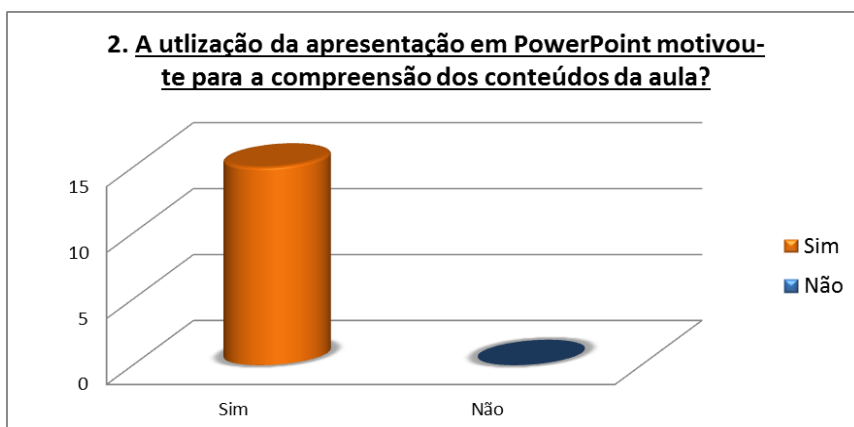
#### Exemplos de algumas respostas

“As atividades foram interessantes, pois ficamos a conhecer vários compositores, as suas obras, aprofundamos os vários estilos de música. Ex. de compositores estudados – João de Sousa Carvalho, Frei Manuel Cardoso e Gaetano Pugnani).”

“Porque aprendi muitas coisas sobre compositores portugueses e estrangeiros como o dia de nascimento e morte, algumas das suas obras e a época.”

“Foram interessantes e motivadoras, porque aprendemos coisas novas, aprendemos que na WikiScore (a plataforma que a prof. Teresa nos mostrou) podemos nós mesmos compor músicas e ouvir outras.”

“Porque percebíamos melhor a história da música, aprendendo coisas novas; e também treinávamos exercícios de Formação Musical.”



**Gráfico 18:** Resultados da questão 2, do Questionário Final de Formação Musical

**Justifica a tua resposta:**

**Exemplos de algumas respostas**

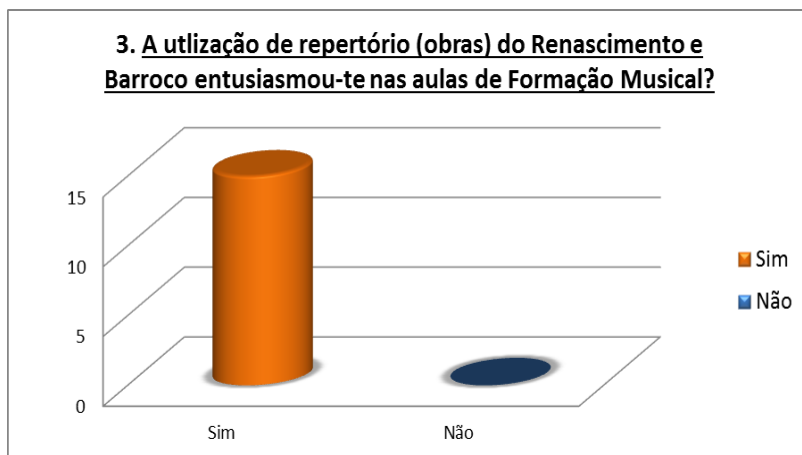
“Pois o PowerPoint apresenta o trabalho mais organizado e com obras e imagens que me motivaram mais.”

“As explicações dos conteúdos eram mais curtas e diretas.”

“Porque sendo assim a apresentação, torna-se mais fácil a compreensão da matéria lecionada pela professora.”

“Foi mais eficaz.”

“Sim, pois a partir dos PowerPoint's temos uma visão melhor (dá para ouvir músicas, tem esquemas mais motivadores que em outros “sistemas” e dá para ver melhor numa sala).”



**Gráfico 19:** Resultados da questão 3, do Questionário Final de Formação Musical

**Justifica a tua resposta:**

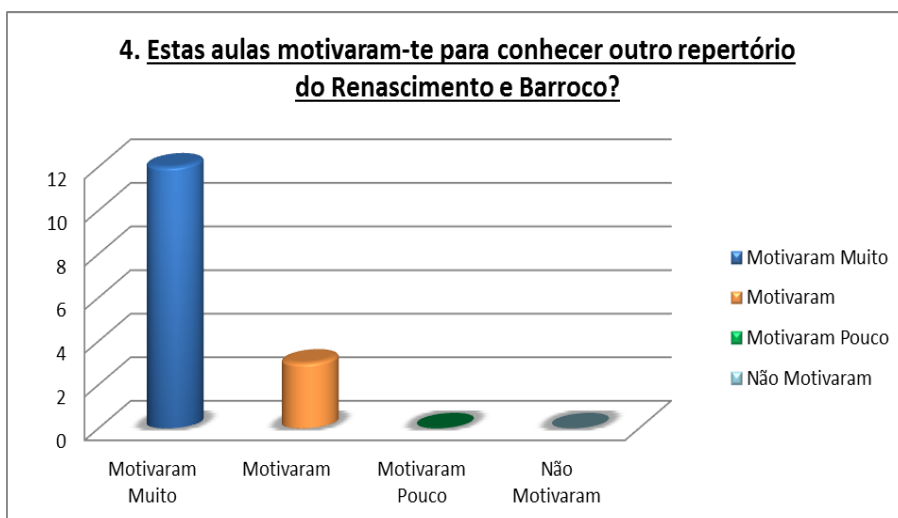
**Exemplos de algumas respostas**

“Começamos a conhecer estilos novos e a ouvi-los o que me entusiasma.”

“Sim, porque conheci compositores dos quais nunca tinha ouvido falar e ouvi várias músicas conhecidas e famosas.”

“No Renascimento e no Barroco existiram outros tipos de instrumentos, “os pais” de alguns atuais instrumentos e apesar de ter menos variedade de instrumentos eu gostei de ouvir as músicas.”

“Porque as obras eram bonitas, ficámos a conhecer o repertório e é sempre bom aprendermos coisas novas.”



**Gráfico 20:** Resultados da questão 4, do Questionário Final de Formação Musical

Através da análise aos questionários finais, pode-se verificar que os alunos de Formação Musical aderiram de forma bastante satisfatória ao projeto, sentindo-se muito motivados com as atividades realizadas e com curiosidade para conhecer mais repertório semelhante ao trabalhado nas aulas (repertório português da Época Renascentista e Barroco).

### 3.1.4 Questionário de Avaliação Final de História da Cultura e das Artes



**Gráfico 21:** Resultados da questão 1, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes

**Justifica a tua resposta:**

#### Exemplos de algumas respostas

“Foram interessantes e motivadoras pois simultaneamente a abordar a matéria podíamos visualizar um power point com esquemas, ouvir as obras dos compositores e construir tabelas sobre os temas, o que permite uma melhor compreensão da matéria.”

“Através das transcrições dos *fac-simile* conseguimos aprender mais sobre toda a música renascentista. Este facto também motivou ao conhecimento mais amplo sobre toda a história correspondente a este período.”



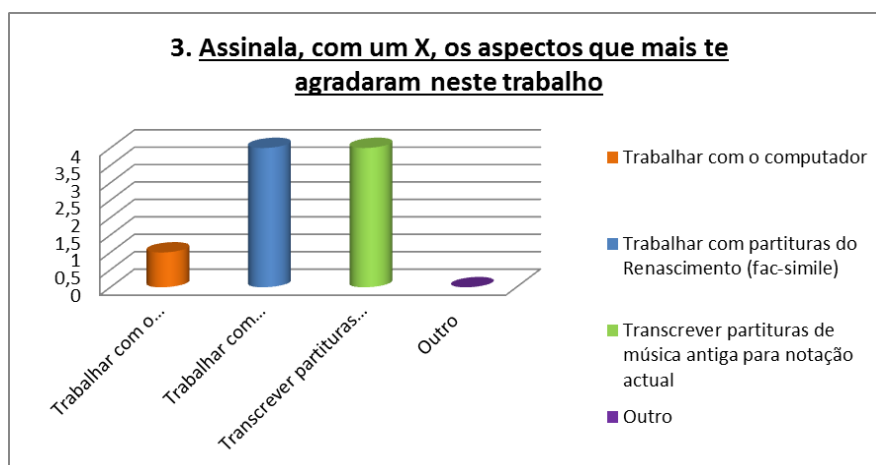
**Gráfico 22:** Resultados da questão 2, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes

**Justifica a tua resposta:**

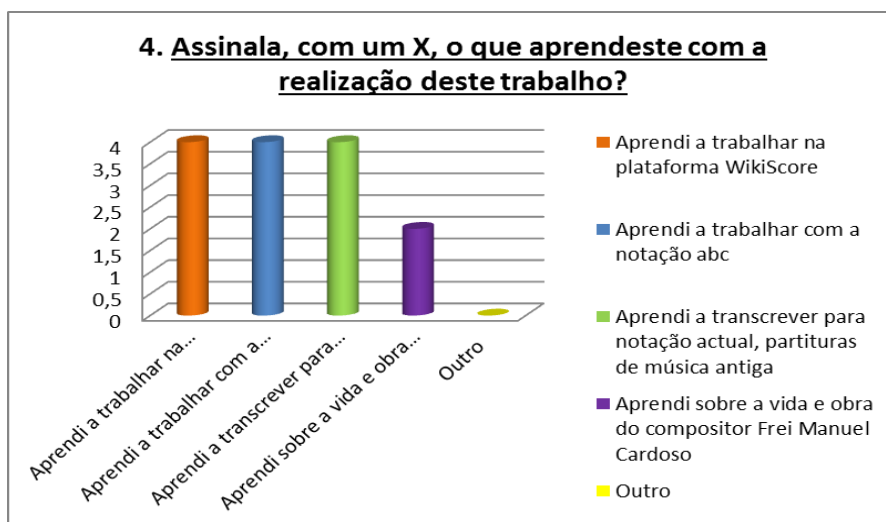
### Exemplos de algumas respostas

“Porque usaram-se técnicas mais avançadas como a tecnologia, o que permitiu uma melhor motivação nas aulas e menor monotonia.”

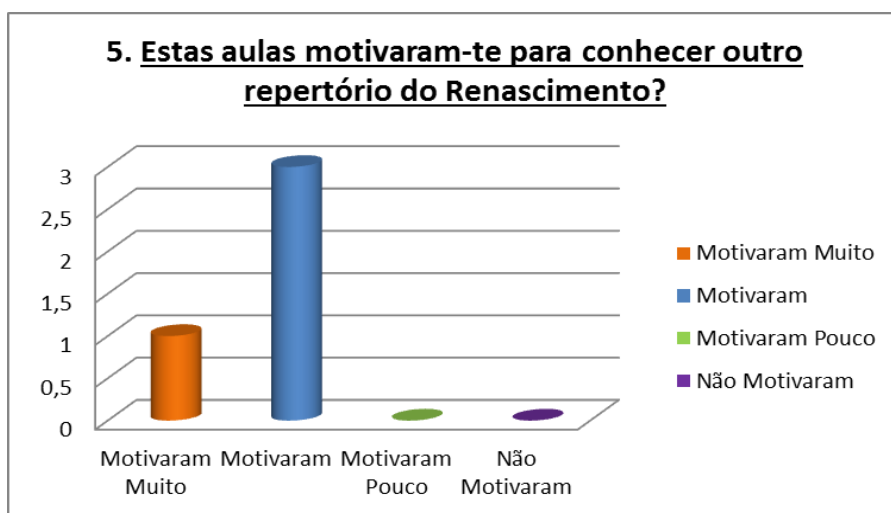
“O facto de utilizar o computador ajuda na motivação mas causa outro tipo de problemas que por vezes não conseguem ser solucionadas por isso preferia não utilizar o computador.”



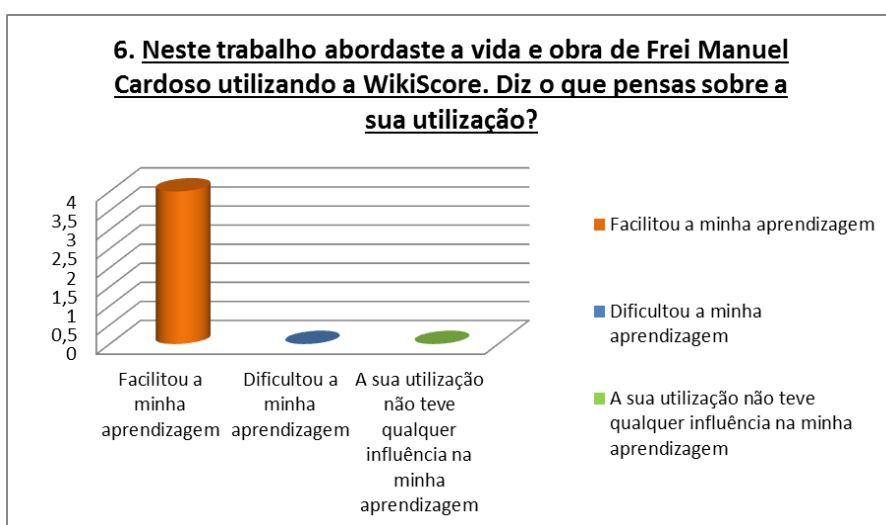
**Gráfico 23:** Resultados da questão 3, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes



**Gráfico 24:** Resultados da questão 4, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes



**Gráfico 25:** Resultados da questão 5, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes



**Gráfico 26:** Resultados da questão 6, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes

Justifica a tua resposta:

### Exemplos de algumas respostas

“Facilitou a minha aprendizagem pois ao transcrever as suas partituras fiquei a perceber muitas das características das suas obras.”

“Este aspecto facilitou pois na plataforma foi criado um separador dedicado a este compositor e às suas obras, apelando ao nosso conhecimento do compositor.”

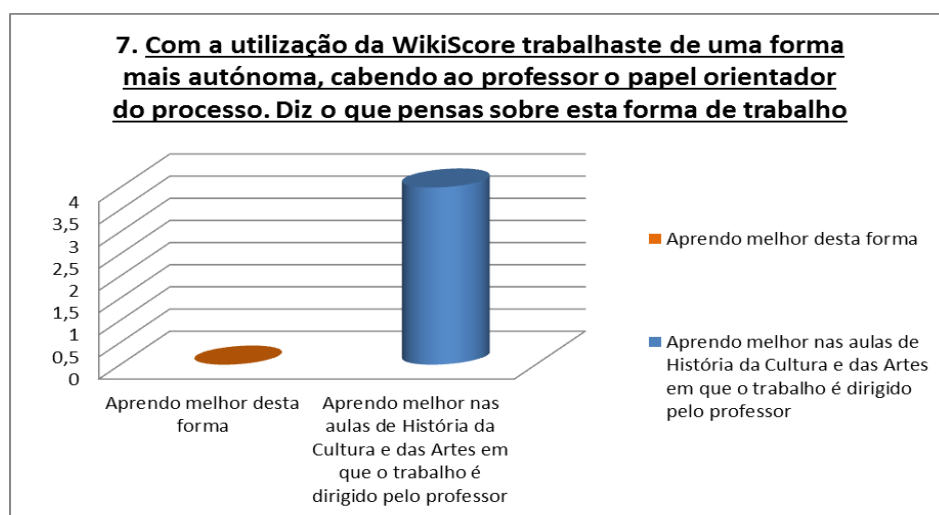


Gráfico 27: Resultados da questão 7, do Questionário Final de História da Cultura e das Artes

Justifica a tua resposta:

### Exemplos de algumas respostas

“Apesar das aulas terem sido motivadoras, atinjo melhores resultados quando é o professor a orientar as aulas. Apesar disso, acho que esta parte da matéria só poderia ser dada desta forma, com a utilização dos computadores que ajudaram bastante.”

“Nas aulas de História da Cultura e das Artes julgo aprender melhor pois os termos são abordados de forma mais simples e directa.”



De uma forma geral, todos os alunos de História da Cultura e das Artes sentiram-se motivados com as atividades realizadas nas aulas, apesar de preferirem as aulas em que os conteúdos são todos abordados pelo professor. Os alunos estão habituados a aulas mais expositivas, onde os conceitos são apresentados de uma forma mais simples e objetiva, sem serem desafiados à pesquisa e a uma consequente reflexão. Este projeto estimulava os alunos a trabalhar de forma mais autónoma e a terem um espírito mais crítico.

Os alunos do 6º grau de História da Cultura e das Artes sentiram-se, na generalidade, motivados com a utilização do computador e da WikiScore; e entusiasmados a conhecer outro repertório português da época Renascentista, um dos principais objetivos deste projeto.

### 3.2 Intervenção curricular e extracurricular nas disciplinas de Formação Musical e História da Cultura e das Artes

Na disciplina de Formação Musical o principal objetivo foi dar a conhecer a Plataforma WikiScore através do repertório nele existente. Foram abordadas obras do Renascimento e do Barroco, tais como: ‘Marcha’ da ópera “Demetrio a Rodi” de Gaetano Pugnani; ‘Verbum caro factum est’, Anónimo; ‘Fiat Misericordia’ (Andante), João de Sousa Carvalho; ‘Velum Templi’, Frei Manuel Cardoso. Durante a prática de ensino supervisionada foi feita uma contextualização da época, do compositor e da obra e, posteriormente, uma análise da obra, através de diversos exercícios (análise auditiva, ditado melódico, ditado rítmico, identificação de cadências, entre outros) – ver Anexo 5 ‘Síntese das Sequências Didáticas de Formação Musical’.

Relativamente à prática de ensino supervisionada de História da Cultura e das Artes, nestas foram abordados conteúdos essencialmente através da ferramenta *PowerPoint*. Os temas em evidência foram a Idade Média e Renascimento, abordando mais em pormenor a época Renascentista – ver Anexo 6 ‘Síntese das Sequências Didáticas de História da Cultura e das Artes’. Nesta disciplina, o objetivo principal foi a transcrição de obras de notação antiga para notação moderna, através de *fac-similes* do compositor Frei Manuel Cardoso, com a plataforma WikiScore, que trabalha com notação abc. Neste âmbito foi realizada uma visita de estudo à Exposição de Manuscritos Musicais, no Museu Alberto Sampaio, com o objetivo de os alunos terem contacto direto com esses documentos.



Figura 9: Antifonário, do séc. XVII



Figura 10: Livro miscelâneo (Cantochão, Polifonia), do séc. XVII



Figura 11: Gradual temporal, de 1594



**Figura 12:** Alunos do 6º, 7º e 8º grau ao centro, professora cooperante à direita e estagiária à esquerda



**Figura 13:** Alunos do 6º, 7º e 8º grau no interior do Museu Alberto Sampaio



**Figura 14:** Alunos do 6º, 7º e 8º grau no exterior do Museu Alberto Sampaio



No dia 10 de julho às 21h30 realizou-se, na Biblioteca Municipal de Fafe, um Concerto com o Coro de Câmara da Academia de Música José Atalaya, onde foram executadas as obras estudadas e editadas pelos alunos de História da Cultura e das Artes (6º grau – 1º ano). Foi efetuada uma exposição (“Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra”) com o trabalho realizado durante as aulas, através de *posters* com o estudo da época, do compositor, da sua obra e a edição das partituras (notação atual).



**Figura 15:** Estagiária Teresa Marinho e professora cooperante Jacinta Borges



**Figura 16:** Posters da Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra”



**Figura 17:** Programa do Concerto com obras de Frei Manuel Cardoso



**Figura 18:** Coro de Câmara da Academia de Música José Atalaya a executar as obras de Frei Manuel Cardoso



Figura 19: Poster n° 1 da Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra”



Figura 20: Poster n° 2 da Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra”



Figura 21: Poster n° 3 da Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra”



Figura 22: Poster n° 4 da Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra”

### 3.3 Avaliação da Prática Pedagógica e Comparação dos dados recolhidos

Após a implementação das respetivas sequências didáticas e respetivas atividades de desenvolvimento com a ferramenta tecnológica WikiScore, em cada uma das turmas, torna-se necessário aferir os resultados obtidos e a evolução ocorrida ao longo do processo de intervenção. Assim, começarei por fazer uma retrospectiva e análise dos dados recolhidos nos instrumentos de recolha de dados (questionários) utilizados nas duas turmas, ao longo da execução do projeto aqui apresentado, começando pela disciplina de Formação Musical.

Analisando os dados recolhidos e apresentados nos gráficos, podemos verificar que os alunos de Formação Musical aderiram de forma bastante satisfatória ao projeto, sentindo-se muito motivados com as atividades realizadas e com curiosidade para conhecer mais repertório semelhante (Renascimento e Barroco) ao trabalhado nas aulas. Os alunos acharam as atividades realizadas nas aulas, interessantes e motivadoras, como se pode verificar na resposta de um aluno à questão 1 “As atividades realizadas nas aulas foram interessantes e motivadoras?”, do Questionário Final de Formação Musical: “As atividades foram interessantes, pois ficamos a conhecer vários compositores, as suas obras, aprofundamos os vários estilos de música. Exemplos de compositores estudados – João de Sousa Carvalho, Frei Manuel Cardoso e Gaetano Pugnani”.

A utilização da apresentação em *PowerPoint* motivou-os bastante. Um aluno respondeu à questão 2 “A utilização da apresentação PowerPoint motivou-te para a compreensão dos conteúdos da aula?”: “Sim, pois o PowerPoint apresenta o trabalho mais organizado e com obras e imagens que me motivaram mais.” A utilização de repertório (obras) do Renascimento e Barroco entusiasmou-os e motivou-os a conhecer outro repertório do género, como se constata na resposta à questão 3 do Questionário Final de Formação Musical: “No Renascimento e no Barroco existiram outros tipos de instrumentos, ‘os pais’ de alguns atuais instrumentos e apesar de ter menos variedade de instrumentos eu gostei de ouvir as músicas.”

Relativamente aos alunos de História da Cultura e das Artes, de uma forma geral, todos sentiram-se motivados com as atividades realizadas nas aulas, apesar de preferirem aulas mais expositivas, centradas no professor e não no aluno. Os alunos devem ser estimulados a trabalhar de forma mais autónoma e a terem um espírito mais crítico, como se pretende com a implementação das novas tecnologias na sala de aula e especificamente com a WikiScore.

A análise dos resultados é um exercício importante nesta avaliação final. No entanto, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem não se traduz apenas na análise de resultados aritméticos. Existem muitas outras aprendizagens profissionais que importa aqui referir e que constituem dimensões importantes do trabalho desenvolvido. Durante a implementação do projeto, aprendi que é fundamental conhecer o perfil dos alunos que ensinamos, no sentido de podermos adaptar a nossa atividade às suas expectativas e interesses. Aprendi a refletir com base no *feedback* veiculado pelos alunos ao longo da prática e nas conversas mantidas com as professoras cooperantes e supervisora.

Como referi anteriormente, procurei adotar princípios da abordagem comunicativa, recorrendo a materiais autênticos (ferramentas tecnológicas) para que as atividades realizadas pudessem ser transportadas para o mundo de interação real, fora do contexto da sala de aula.

Numa fase inicial, foi um pouco difícil realizar a seleção de repertório a abordar nas aulas de História da Cultura e das Artes, devido à falta de obras portuguesas em *fac-simile* da época Renascentista. Para as aulas de Formação Musical a dificuldade adveio de a plataforma WikiScore possuir muito pouco repertório transcrito para notação atual. Relativamente aos conteúdos que tive oportunidade de explorar, esforcei-me por abordá-los de uma forma interessante para despertar o interesse e a motivação dos alunos.

Relativamente à tipologia de atividades que utilizei ao longo deste projeto, posso considerar que, através da perspetiva comunicativa, as atividades de interação em grupo são as que suscitam mais interesse. Pude verificar que os alunos se sentem mais confiantes e participam mais nas atividades realizadas em pares ou pequenos grupos, ajudando-os a ultrapassar contrariedades e limitações. Esta situação verificou-se nas aulas finais de História da Cultura e das Artes, em que os alunos trabalharam em grupo na transcrição das obras de *fac-simile* para notação atual.

Através da curta experiência adquirida neste projeto, posso concluir que as atividades que promovem a interação entre alunos, o trabalho cooperativo e colaborativo (WikiScore), e nas quais os alunos têm um papel central, resultam em atividades que eles consideram interessantes e nas quais revelam um maior empenho.

A minha autoavaliação da intervenção pedagógica norteou-se pelos seguintes princípios: clareza e rigor no discurso; cumprimento dos planos de aula; desenvolvimento de uma relação dinâmica e interativa entre o docente e os discentes e vice-versa; desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares (visita à Exposição de Manuscritos Musicais no Museu Alberto Sampaio e Concerto/Exposição “Frei Manuel Cardoso e a sua obra sacra”); análise das observações de aulas e dos respetivos questionários, com a finalidade de apurar o grau de interesse, participação, motivação e desempenho e sucesso escolar.





## CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO

Desde o início da elaboração do relatório, tive como princípio elaborar um projeto no qual se espelhasse a ideia que as tecnologias musicais e educacionais são ferramentas de ensino que potenciam a aprendizagem. A tecnologia quando cuidadosamente integrada no ensino da música tem o potencial de transformar a sala de aula de música.

O presente capítulo apresenta uma apreciação dos dados resultantes da aplicação do plano de intervenção pedagógica supervisionada. O principal objetivo deste trabalho foi o de compreender em que medida se revela importante o uso das ferramentas tecnológicas, mais concretamente a WikiScore, no ensino das Ciências Musicais.

Durante a implementação do projeto de intervenção pude inteirar-me da dinâmica característica de uma escola de ensino vocacional de música, assim como das características dos alunos dos níveis com os quais tive oportunidade de trabalhar. Foi necessário, também, perceber os objetivos dos programas e os documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem das duas disciplinas (Formação Musical e História da Cultura e das Artes), no sentido de abordar os temas e objetivos do currículo de uma forma criteriosa.

Considero em primeiro lugar que o trabalho que realizei se revelou muito enriquecedor e me forneceu novas aprendizagens para a prática da docência. Este trabalho permitiu-me realizar uma reflexão sobre pontos de vária ordem, desde a perceção se os métodos que foram aplicados se revelaram eficazes ou não, se os resultados que derivaram do estudo foram traduzidos em resultados positivos, perceber qual a reação dos alunos e se houve interesse e empenho face às aprendizagens. Creio ter desenvolvido, com a ajuda importante da minha supervisora e professoras cooperantes, a capacidade de planificar e avaliar propostas didáticas interessantes e apelativas para os alunos, sendo certo que aprofundarei essa capacidade ao longo da minha prática futura de lecionação.

O significado pedagógico do presente estudo poderia ser ampliado a outro nível caso houvesse lugar a uma prática dos mesmos processos a um maior grupo de alunos e num espaço de tempo mais vasto. Haveria, com certeza, muitas mais experiências e atividades didáticas que poderiam ser exploradas no sentido de aprofundar os meus conhecimentos acerca do projeto aqui apresentado e de forma a desenvolver as competências dos alunos.

Olhando para os dados finais recolhidos considero que os objetivos a que me propus inicialmente foi alcançados, visto ter conseguido que os alunos se sentissem motivados e interessados pelas atividades realizadas.

#### **4.1 Limitações do estudo**

As limitações do estudo apresentado prendem-se, principalmente, com a seleção da amostra e consequentemente pela limitação de recolha dos resultados.

No que diz respeito a uma das amostras utilizadas neste plano de intervenção, a turma de Formação Musical revelou-se estimuladora e ofereceu uma excelente oportunidade de colocar em prática o meu plano de intervenção. Apesar de ter optado por um estágio em dois ciclos de estudos diferentes (turma de Formação Musical no ensino básico e História da Cultura e das Artes no ensino complementar), cheguei à conclusão que poderia ter melhores resultados se na disciplina de Formação Musical fosse aplicada a alunos de complementar (ensino secundário – 10º a 12º ano).

Pelo facto do estudo apresentado se ter limitado a apenas duas turmas, restringe um pouco a avaliação da importância e relevância do estudo. Considero que caso o presente projeto tivesse oportunidade de ser aplicado da mesma forma, com os mesmos métodos a um grupo maior de alunos e durante um período de tempo mais longo, se poderia estabelecer um estudo comparativo e perceber se de facto são pertinentes as opções metodológicas aplicadas.

#### **4.2 Recomendações do estudo**

Após a conclusão do presente plano de intervenção os resultados obtidos revelaram-se bastante positivos. As conclusões do estudo permitem indicar que esta metodologia poderá ser aplicada no ensino musical em Conservatórios e Academias de Música em anos de aprendizagem mais avançados e noutras disciplinas. A plataforma tecnológica WikiScore, enquanto ferramenta de trabalho cooperativo e colaborativo, pode ser aplicada também à disciplina de Análise e Técnicas de Composição, dado permitir a escrita musical *online* e gratuita, o que é uma vantagem para os alunos do ensino complementar. Novos estudos podem trazer novos conhecimentos explorando outras potencialidades.

Outra possibilidade de aplicação da WikiScore prende-se com alunos invisuais que frequentam o ensino vocacional de música. A WikiScore pode abrir um novo campo de investigação na área das ferramentas tecnológicas aplicadas ao ensino e prática musical. Exemplos como o projeto *Sounds of Intent*<sup>3</sup> demonstram que existem contextos (por exemplo, no campo das necessidades educativas especiais e alunos com dificuldades de aprendizagem severas ou profundas e múltiplas), onde uma tecnologia inovadora pode ser essencial na monitorização, avaliação, documentação e contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Estudos futuros podem vir a demonstrar o papel da WikiScore neste campo.

---

<sup>3</sup> O projeto de pesquisa 'Sounds of Intent' foi criado em 2002 pelo Instituto de Educação da Universidade de Roehampton em conjunto com o Royal National Institute of the Blind. O objetivo do *Sounds of Intent* é investigar e promover o desenvolvimento musical de crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem. A equipa de investigação desenvolveu um quadro de desenvolvimento musical que cobre toda a gama de dificuldades de aprendizagem múltiplas e profundas (PMLD) para as pessoas com autismo, com ou sem habilidades musicais excecionais. O *software* permite ideias para promover o envolvimento das crianças com a música. Os professores, terapeutas, outros profissionais e os pais podem registar-se para avaliar os seus filhos *online*.  
<http://soundsofintent.org/>



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abeles, H. F., Hoffer, C. F. & Klotman, R. H. (1994). *Foundations of Music Education*. New York: Schirmer Books (Macmillan Publishing Company).
- Almeida, J. J., Carvalho, N. R., & Oliveira, J. N. (2012). Wiki::Score A Collaborative Environment For Music Transcription And Publishing. In A. A. Baptista, P. Linde, N. Lavesson & M. A. de Brito (Eds.), *Social Shaping of Digital Publishing: Exploring the Interplay Between Culture and Technology* (pp. 82-93). Amsterdam: IOS Press.
- Berz, W. L., & Bowman, J. (1994). *Applications of Research in Music Technology*. United States of America: Music Educators National Conference.
- Borges, M. J., & Cardoso, J. P. (2008). *História da Música: Da Antiguidade ao Renascimento*. Lisboa: Sebenta.
- Bowen, J. A. (2012). Technology In and Out of the Classroom. In J. A. Davis (Ed.). *The Music History Classroom*. United States of America: ASHGATE.
- Burnard, P. (2007). Reframing creativity and technology: promoting pedagogic change on music education. *Journal of Music, Technology and Education*, 1(1), 37-55.
- Cain, T. (2004). Theory, technology and the music curriculum. *British Journal of Music Education*, 21 (2), 215-221.
- Colwell, R. (1992). *Handbook of Research on Music Teaching and Learning: a Project of the Music Educators National Conference*. New York: Schirmer Books.
- Costa, J. H. A. L. C. (2006). *Criatividade – Definição, tensão e Aplicabilidade: Adequação e utilização de técnicas no contexto da EAD*. Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Crawford, R. (2009). Secondary school music education: A case study in adapting to ICT resource limitations. *Australasian Journal of Educational Technology*, 25 (4), 471-488.

Davis, J. A. (2012). *The Music History Classroom*. Farnham, Surrey; Burlington, VT: Ashgate Publishing Group.

Himonides, E., & Pruves, R. (2010). The role of technology. In S. Hallam, & A. Creech (Ed.). *Music Education in the 21st Century in the United Kingdom: Achievements, analysis and aspirations*. London: Institute of Education.

Nérici, I. G. (1985). Motivación del aprendizaje. In I. G. Nérici (Org.). *Hacia una didáctica general dinámica*. Buenos Aires, Argentina: Kapelusz.

Pedroso, F. (2004). A Disciplina de Formação Musical em debate: perspectivas de profissionais da música. *Revista Música, Psicologia e Educação*, (6), 5-18.

Rees, F. J. (2002). Distance Learning and Colaboration in Music Education. In R. Colwell, & C. Richardson (Ed.). *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning*. New York: Oxford University Press.

Ribeiro, A. J. P., & Vieira, M. H. G. L. (2010, Setembro-Outubro). O Ensino da Música em Regime Articulado: Projecto de Investigação-Acção no Conservatório do Vale do Sousa. *XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*, Goiânia, Brasil, 1424-1434. Recuperado a 30 de Junho de 2013, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/4950/3/O%20Ensino%20da%20M%C3%BAsica%20em....pdf>

Ruippo, M. (2003). *Music Education Online*. FinalInd: Sibelius Academy, Kuopio Department. Recuperado a 1 de Setembro de 2013, de [http://www.academia.edu/638538/Music\\_Education\\_Online](http://www.academia.edu/638538/Music_Education_Online)

Ruismäki, H. & Juvonen, A. (2009). The new Horizons for Music Technology in Music Education. In *The Changing Face of Music Education: Music and Environment, 23-25 April 2009* (pp. 98-104). Estonia: Tallinn University, Institute of Fine Arts, Department of Music.

Silva, A. S. B. (2010, Julho 5). La relación entre motivación y aprendizaje en el e/le. *Revista Litteris – Linguística*, (5). Recuperado a 1 de Setembro de 2013, de [http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/LA\\_RELACION\\_ANA\\_SHELIDA.pdf](http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/LA_RELACION_ANA_SHELIDA.pdf)

Webster, P. (2001). Repensar o Ensino da Música no Novo Século. *Revista Música, Psicologia e Educação*, (3), 5-16.

Webster, P. (2002). Computer-Based Technology and Music Teaching and Learning. In R. Colwell, & C. Richardson (Ed.). *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning*. New York: Oxford University Press.

Welch, G., & Ockelford, A. (2010). Music for all. In S. Hallam, & A. Creech (Ed.). *Music Education in the 21st Century in the United Kingdom: Achievements, analysis and aspirations*. London: Institute of Education.

Wise, S., Greenwood, J., & Davis, N. (2011). Teachers' use of digital technology in secondary music education: illustrations of changing classrooms. *British Journal of Music Education*, 28 (2), 117-134.

Vasconcelos, A. A. (2002). *O Conservatório de Música: Professores, organização e políticas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

### **Legislação:**

*Decreto-Lei n° 310/83, de 1 de Julho* (1983). Insere o ensino artístico nos moldes gerais de ensino em vigor através da reconversão dos Conservatórios de Música em Escolas Básicas e Secundárias, criando as respectivas Escolas Superiores de Música inseridas na estrutura de



Ensino Superior Politécnico. Portugal. Recuperado a 5 de Junho de 2013, de <http://www.dre.pt/pdf1s/1983/07/14900/23872395.pdf>

*Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de Novembro* (1990). Estabelece as bases da educação artística no âmbito pré-escolar, escolar e extra-escolar. Portugal. Recuperado a 5 de Junho de 2013, de <http://www.dre.pt/pdf1s/1990/11/25300/45224528.pdf>

*Portaria n.º 691/2009, de 25 de Junho* (2009). Cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano e aprova os respectivos planos de estudo. Portugal. Recuperado a 5 de Junho de 2013, de [http://legislacao.min-edu.pt/np4/np3content/?newsId=3869&fileName=portaria\\_691\\_2009.pdf](http://legislacao.min-edu.pt/np4/np3content/?newsId=3869&fileName=portaria_691_2009.pdf)

*Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho* (2012). Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário. Portugal. Recuperado a 8 de setembro de 2013, de [http://www.spn.pt/Download/SPN/SM\\_Doc/Mid\\_115/Doc\\_3173/Anexos/DEC\\_LEI-139-2012.pdf](http://www.spn.pt/Download/SPN/SM_Doc/Mid_115/Doc_3173/Anexos/DEC_LEI-139-2012.pdf)

*Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto* (2012). Define o regime de organização e funcionamento, avaliação e certificação dos cursos secundários artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudos ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo. Portugal. Recuperado a 5 de Junho de 2013, de <http://dre.pt/pdf1sdip/2012/08/15601/0001900039.pdf>

## **ANEXOS**



## **ANEXO 1: Questionário Inicial – Formação Musical**





Universidade do Minho  
Instituto de Educação

## QUESTIONÁRIO INICIAL – USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS ALIADAS À MÚSICA

(Alunos da disciplina de Formação Musical)

Data: \_\_\_\_\_

Escola/Academia: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Grau: \_\_\_\_\_

Instrumento: \_\_\_\_\_

Tens computador? Sim ☐ Não ☐

Se sim, fixo ☐ ou portátil ☐

Acesso à internet: Sim ☐ Não ☐

Se sim, com que regularidade usas a internet:

todos os dias ☐ várias vezes por semana ☐ ao fim de semana ☐

com outra regularidade ☐, diz qual: \_\_\_\_\_

Já experimentaste escrever música em algum

programa no computador? Sim ☐ Não ☐

Se sim, destes programas de edição musical,

qual conheces:

Finale ☐ Sibelius ☐

Outro ☐, diz qual: \_\_\_\_\_

Conheces a plataforma WikiScore? Sim ☐ Não ☐

O que achas da possibilidade de teres à tua disposição uma plataforma *online* para escreveres, ouvir e arquivar música:

---

---

---

---

Overture

Allegro  $\text{♩} = 70$

Paganini, Giacomo (1781-1798)

Score for Overture by Paganini, showing various instruments and their parts. The score is in 2/4 time, marked Allegro with a tempo of 70 beats per minute. The instruments listed are: Horns in D (Re) I, Horns in D (Re) II, Trumpets I, Trumpets II, Flute I, Flute II, Clarinet I (in A), Clarinet II (in A), Oboe I, Oboe II, Violin I, Violin II, and Viola. The score includes dynamic markings like 'con flauto' and 'con flauto'.



## **ANEXO 2: Questionário Inicial – História da Cultura e das Artes**







**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

## QUESTIONÁRIO INICIAL – USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

### ALIADAS À MÚSICA (Alunos de História da Cultura e das Artes)

Data: \_\_\_\_\_

Escola/Academia: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Grau: \_\_\_\_\_

Instrumento: \_\_\_\_\_

Tens computador? Sim ☐ Não ☐

Se sim, fixo ☐ ou portátil ☐

Acesso à internet: Sim ☐ Não ☐

Se sim, com que regularidade usas a internet:

todos os dias ☐ várias vezes por semana ☐ ao fim de semana ☐

com outra regularidade ☐, diz qual: \_\_\_\_\_

Já experimentaste escrever música em algum

programa no computador? Sim ☐ Não ☐

Se sim, destes programas de edição musical, qual conheces:

Finale ☐ Sibelius ☐

Outro ☐, diz qual: \_\_\_\_\_

Conheces a plataforma WikiScore? Sim ☐ Não ☐

O que achas da possibilidade de teres à tua disposição uma plataforma online para escreveres, ouvir e arquivar música:

---

---

---

Overture

Allegro  $\text{♩} = 70$

Corno in D (Re) I  
Corno in D (Re) II

Tromba I  
Tromba II

Flauta I  
Flauta II

Clarinete I (in A)  
Clarinete II (in A)

Oboe I  
Oboe II

Violini I  
Violini II

Viola

Violoncello

Contrabaixo

Figura 1: Partitura musical para Orquestra Sinfônica, intitulada "Overture". A partitura está em 2/4, com um tempo de 70 batidas por minuto. As partes incluem Corno in D (Re) I e II, Tromba I e II, Flauta I e II, Clarinete I (in A) e II (in A), Oboe I e II, Violini I e II, Viola, Violoncello e Contrabaixo. A partitura é atribuída a Paganini, Gaetano (1731-1798).

Já tiveste algum contacto com partituras da Idade Média e do Renascimento?

Sim ☐ Não ☐

Gostavas de ter contacto com partituras de música antiga e transcrevê-las para notação atual?

Sim ☐ Não ☐

Ecce Mulier Chananea

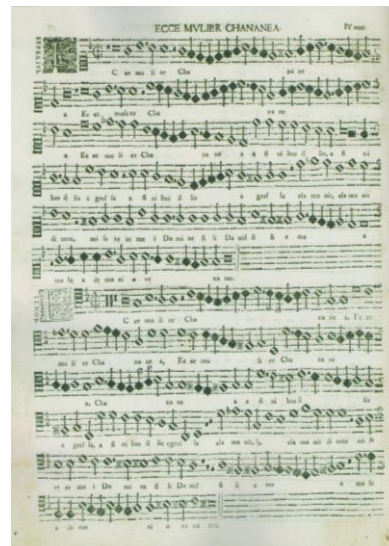
Fol. 29 IV Voc.

Superius  
Ec - ce                      Ec - ce mu - li - er Cha

Altus  
Ec - ce                      Ec - ce mu - li - er Cha

Tenor  
Ec - ce

Bassus  
Ec - ce



Se sim, porquê:

---



---



---



---

### **ANEXO 3: Questionário de Avaliação Final – Formação Musical**





**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

### QUESTIONÁRIO FINAL

(Alunos da disciplina de Formação Musical)

Data: \_\_\_\_\_

Escola/Academia: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Grau: \_\_\_\_\_

Instrumento: \_\_\_\_\_

Este questionário diz respeito às aulas lecionadas pela professora estagiária Teresa Marinho no ano letivo 2012-2013. O questionário tem como objetivo avaliar o sucesso das atividades realizadas. Por favor responde com sinceridade.

Nas aulas de Formação Musical, os materiais musicais foram utilizados a partir da Plataforma *WikiScore* e do repertório nela existente.

**1. As atividades realizadas nas aulas foram interessantes e motivadoras?**

a) Sim ☐

b) Não ☐

Justifica a tua resposta:

---

---

---

**2. A utilização da apresentação em PowerPoint motivou-te para a compreensão dos conteúdos da aula?**

- a) Sim, senti-me mais motivado(a) com a apresentação em PowerPoint nas aulas. ☐
- b) Não, preferia que os conteúdos da aula tenham sido expostos sem a utilização do PowerPoint. ☐

Justifica a tua resposta:

---

---

---

**3. A utilização de repertório (obras) do Renascimento e Barroco entusiasmou-te nas aulas de Formação Musical?**

- a) Sim, senti-me mais entusiasmado(a) pelo facto de ter conhecido este repertório. ☐
- b) Não, preferia ter abordado outro repertório nas aulas. ☐

Justifica a tua resposta:

---

---

---

**4. Estas aulas motivaram-te para conhecer outro repertório do Renascimento e Barroco?**

- ☐ Motivaram Muito      ☐ Motivaram      ☐ Motivaram Pouco      ☐ Não Motivaram

Obrigada pela tua colaboração!

#### **ANEXO 4: Questionário de Avaliação Final – História da Cultura e das Artes**







**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

### QUESTIONÁRIO FINAL

(Alunos de História da Cultura e das Artes)

Data: \_\_\_\_\_

Escola/Academia: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Grau: \_\_\_\_\_

Instrumento: \_\_\_\_\_

Este questionário diz respeito às aulas lecionadas pela professora estagiária Teresa Marinho no ano letivo 2012-2013. O questionário tem como objetivo avaliar o sucesso das atividades realizadas. Por favor responde com sinceridade.

**1. As atividades realizadas nas aulas foram interessantes e motivadoras?**

a) Sim ☐

b) Não ☐

Justifica a tua resposta:

---

---

---

**2. A utilização do computador motivou-te para a realização do trabalho?**

a) Sim, senti-me mais motivado(a) pelo facto de ter utilizado o computador. ☐

b) Não, preferia ter realizado o trabalho sem ter utilizado o computador. ☐

Justifica a tua resposta:

---

---

---

3. Assinala, com um X, os aspetos que mais te agradaram neste trabalho:

- a) Trabalhar com o computador. ☐
- b) Trabalhar com partituras do Renascimento (*fac-simile*). ☐
- c) Transcrever partituras de música antiga para notação atual. ☐
- d) Outro. Qual? \_\_\_\_\_ ☐

4. Assinala, com um X, o que aprendeste com a realização deste trabalho:

- a) Aprendi sobre a trabalhar na plataforma WikiScore. ☐
- b) Aprendi a trabalhar com a notação abc. ☐
- c) Aprendi a transcrever para notação atual, partituras de música antiga. ☐
- d) Aprendi sobre a vida e obra do compositor Frei Manuel Cardoso. ☐
- e) Outro. Qual? \_\_\_\_\_ ☐

5. Este trabalho motivou-te para conhecer outro repertório da época Renascentista?

☐ Motivou Muito      ☐ Motivou      ☐ Motivou Pouco      ☐ Não Motivou

6. Neste trabalho abordaste a vida e obra de Frei Manuel Cardoso utilizando a WikiScore. Diz o que pensas sobre a sua utilização?

- a) Facilitou a minha aprendizagem. ☐
- b) Dificultou a minha aprendizagem. ☐
- c) A sua utilização não teve qualquer influência na minha aprendizagem. ☐

Justifica a tua resposta:

---

---

---

7. Com a utilização da WikiScore trabalhaste de uma forma mais autónoma, cabendo ao professor o papel de orientador do processo. Diz o que pensas sobre esta forma de trabalho:

a) Aprendo melhor desta forma.

☐

b) Aprendo melhor nas aulas de História da Cultura e das Artes em que o trabalho é dirigido pelo professor.

☐

Justifica a tua resposta:

---

---

---


Obrigada pela tua colaboração!



## **ANEXO 5: Síntese das Sequências Didáticas de Formação Musical**



## AULA 1

O aluno deve ser capaz de:	Estratégias	Material didático	Tempo
Questionário sobre o uso de ferramentas tecnológicas aliadas à música		questionário	10 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>sentir e identificar a pulsação e a divisão</li> <li>deduzir o compasso, através do caráter da música</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>audição do andamento ('Marcha') da ópera "Demetrio a Rodi" – Gaetano Pugnani</li> <li>fazer os alunos marcar a pulsação</li> <li>fazer os alunos marcar a pulsação forte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>computador</li> <li>internet</li> <li>ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	8 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>sentir e identificar o modo</li> </ul>			5 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>analisar a forma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>fazer os alunos identificar a forma (A B): parte A – marcar a pulsação nas pernas; parte B – levantar os braços</li> </ul>		5 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar a época, o compositor, o género</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o professor diz aos alunos o nome do compositor (Gaetano Pugnani) e as datas de nascimento e de morte (1731-1798)</li> <li>o professor pergunta aos alunos que épocas conhecem e qual a época que se enquadra este compositor</li> <li>os alunos terão que chegar à conclusão que este compositor se enquadra no Barroco</li> <li>o professor explica que as datas das épocas, por exemplo no Barroco (1600-1750), não são rígidas e que um compositor pode ultrapassar a data limite de uma época e enquadrar-se nela</li> <li>o professor faz um enquadramento da obra e do seu género – ópera</li> </ul>		5 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>dissociar o ritmo da melodia</li> <li>identificar a célula rítmica característica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>através da audição da obra, os alunos identificam a célula rítmica predominante</li> </ul> 		2 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>memorizar variadas frases rítmicas</li> <li>reconhecer e distinguir auditivamente as restantes células rítmicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>audição da obra (parte A) e chamar a atenção dos alunos para a importância da linha do oboé</li> <li>os alunos escrevem o ritmo dos oboés (parte A – até à repetição)</li> <li>será chamado um aluno para realizar o exercício no quadro e será corrigido em conjunto, por todos os alunos</li> </ul>		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar a tonalidade</li> <li>identificar as principais funções tonais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>cantar com os alunos a escala</li> <li>cantar as principais funções tonais (tónica, subdominante e dominante)</li> <li>cantar os arpejos das principais funções tonais</li> </ul>		5 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar auditivamente cadências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>audição do andamento ('Marcha') da ópera "Demetrio a Rodi" – Gaetano Pugnani</li> <li>identificar das cadências: parte A – cadência suspensiva; parte B –</li> </ul>		10 min.



	cadência conclusiva (perfeita) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ caso os alunos não identifiquem as cadências, o professor reforça as cadências ao piano</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ identificar a linha melódica do baixo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ audição da obra: 6 vezes</li> <li>▪ os alunos escrevem a linha melódica do baixo</li> <li>▪ os alunos cantam a linha melódica do baixo</li> <li>▪ caso os alunos tenham dificuldade em escrever a linha melódica do baixo, o professor reforça esta linha ao piano</li> <li>▪ o exercício será corrigido pelo professor, aluno a aluno</li> </ul>		15 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ cantar a linha melódica do oboé</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ os alunos cantam a linha melódica do oboé de todo o andamento ('Marcha') – 28 compassos – com marcação de compasso</li> </ul>		10 min.
Apresentação da Plataforma WikiScore aos alunos		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ computador</li> <li>▪ internet</li> </ul>	10 min.

## AULA 2

O aluno deve ser capaz de:	Estratégias	Material didático	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ identificar a época, o género da obra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ audição da obra '<i>Verbum caro factum est</i>', Anónimo</li> <li>▪ os alunos identificam a possível época a que pertence a obra</li> <li>▪ o professor faz um enquadramento geral da época e do género da obra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ computador (áudio)</li> <li>▪ PowerPoint "A música no Renascimento" (ver Anexo IV)</li> <li>▪ ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	15 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ sentir e identificar a pulsação e a divisão</li> <li>▪ deduzir o compasso, através do carácter da música</li> <li>▪ sentir e identificar o modo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ audição da obra '<i>Verbum caro factum est</i>', Anónimo</li> <li>▪ análise auditiva:               <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ fazer os alunos marcar a pulsação</li> <li>▪ fazer os alunos marcar a pulsação forte</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ computador (áudio)</li> <li>▪ ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	7 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ analisar a forma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ audição da obra '<i>Verbum caro factum est</i>', Anónimo</li> <li>▪ fazer os alunos identificar a forma: o professor explica aos alunos que na primeira parte (A) começam por bater a pulsação nas pernas; quando os alunos sentirem que surgiu outra parte (contraste – B ou C) batem a pulsação no peito; se voltar à primeira parte (A) batem novamente a pulsação nas pernas               <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Parte A – os alunos batem a pulsação nas pernas</li> <li>▪ Parte B – os alunos batem a pulsação no peito</li> <li>▪ Parte A – os alunos batem novamente a pulsação nas pernas</li> </ul> </li> </ul>		5 min.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Parte C – os alunos batem a pulsação no peito</li> <li>▪ Parte A – os alunos batem novamente a pulsação nas pernas</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ identificar a tonalidade</li> <li>▪ identificar as principais funções tonais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ cantar com os alunos a escala de Sol Maior</li> <li>▪ cantar as principais funções tonais (tônica, subdominante e dominante)</li> <li>▪ cantar os arpejos das principais funções tonais</li> <li>▪ ditado oral – o professor toca algumas notas importantes dentro da tonalidade e os alunos cantam a respectiva nota</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ piano</li> </ul>	5 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ dissociar o ritmo da melodia da voz do soprano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ audição da obra: 2 vezes, compasso 1 ao compasso 8</li> <li>▪ os alunos cantam a linha melódica do soprano</li> <li>▪ audição da obra: 2 vezes, compasso 1 ao compasso 8</li> <li>▪ os alunos realizam o exercício – ditado rítmico com notas dadas (soprano)</li> <li>▪ depois de todos os alunos realizarem o ditado rítmico será chamado um aluno ao quadro para corrigir o exercício</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ computador (áudio)</li> <li>▪ ficha do aluno (Anexo I)</li> <li>▪ computador – internet</li> <li>Plataforma 'WikiScore'</li> </ul>	15 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ identificar as vozes da obra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ o professor fornece aos alunos a partitura do compasso 1 a 8 (sem o nome das vozes), que posteriormente será utilizada para escrever a linha melódica do baixo</li> <li>▪ os alunos terão que identificar e escrever as respectivas vozes – soprano, contralto (ou alto), tenor e baixo</li> <li>▪ o professor refere as vozes que constituem um coro – 2 vozes femininas (soprano e contralto) e 2 vozes masculinas (tenor e baixo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	4 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ memorizar e escrever a linha melódica do baixo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ audição do compasso 1 a 8, da obra 'Verbum caro factum est', Anónimo – 4 vezes</li> <li>▪ memorização do baixo</li> <li>▪ os alunos cantam a linha melódica do baixo – compasso 1 a 8 – depois de ouvirem o excerto 4 vezes</li> <li>▪ os alunos escrevem a linha melódica do baixo (compasso 1 a 8)</li> <li>▪ caso os alunos tenham dificuldade em escrever a linha melódica do baixo, o professor reforça esta linha ao piano</li> <li>▪ o exercício será corrigido pelo professor, aluno a aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ computador (áudio)</li> <li>▪ ficha do aluno (Anexo I)</li> <li>▪ computador – internet</li> <li>Plataforma 'WikiScore'</li> </ul>	15 min.

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ identificar auditivamente cadências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ audição da obra <i>'Verbum caro factum est'</i>, Anônimo</li> <li>▪ identificar as cadências: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ compasso 8 – cadência conclusiva (Perfeita)</li> <li>▪ compasso 24 – cadência conclusiva (Perfeita)</li> </ul> </li> <li>▪ caso os alunos não identifiquem as cadências, o professor reforça as cadências ao piano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ computador (áudio)</li> <li>▪ ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	4 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ler em clave de fá</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ o professor entrega a partitura completa de <i>'Verbum caro factum est'</i>, Anônimo</li> <li>▪ os alunos solfejam a linha do baixo, em clave de fá, com marcação de compasso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ partitura <i>'Verbum caro factum est'</i>, Anônimo</li> </ul>	5 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ cantar a linha melódica do soprano, contralto, tenor e baixo</li> <li>▪ entoar a 2 e 3 vezes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ a turma é dividida em dois grupos distintos: um grupo canta a voz do soprano e o outro grupo a voz do contralto (Tutti)</li> <li>▪ a turma é dividida em três grupos distintos: um grupo canta a voz do soprano, outro a voz do contralto e o outro grupo a voz do tenor ou baixo (Tutti)</li> <li>▪ nesta parte da aula, o professor recorre à Plataforma 'WikiScore', selecionando as vozes necessárias para os alunos cantarem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ partitura <i>'Verbum caro factum est'</i>, Anônimo</li> <li>▪ computador – internet</li> <li>Plataforma 'WikiScore'</li> </ul>	15 min.

## AULA 3

O aluno deve ser capaz de:	Estratégias	Material didático	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>identificar a época da obra</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>audição da obra <i>'Fiat Misericordia'</i> (Andante), João de Sousa Carvalho</li><li>os alunos identificam a possível época a que pertence a obra</li><li>o professor faz um enquadramento geral da época, do género da obra e do compositor</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>computador (áudio)</li><li>PowerPoint “A música no Barroco” (ver Anexo IV)</li><li>ficha do aluno (Anexo I)</li></ul>	15 min.
<ul style="list-style-type: none"><li>identificar a formação instrumental da obra</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>audição da obra <i>'Fiat Misericordia'</i> (Andante), João de Sousa Carvalho</li><li>os alunos identificam, através da audição da obra, a formação instrumental – oboés, trompa, violinos, viola d'arco, solo contralto e baixo (violoncelo ou contrabaixo)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>computador (áudio)</li><li>ficha do aluno (Anexo I)</li></ul>	10 min.
<ul style="list-style-type: none"><li>sentir e identificar a pulsação e a divisão</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>audição da obra <i>'Fiat Misericordia'</i> (Andante), João de Sousa Carvalho</li><li>análise auditiva:<ul style="list-style-type: none"><li>fazer os alunos marcar a pulsação</li><li>fazer os alunos marcar a pulsação forte</li></ul></li><li>os alunos identificam o modo através do carácter da música</li></ul>		
<ul style="list-style-type: none"><li>deduzir o compasso, através do carácter da música</li></ul>			
<ul style="list-style-type: none"><li>sentir e identificar o modo</li></ul>			
<ul style="list-style-type: none"><li>identificar o número de compassos</li></ul>			
<ul style="list-style-type: none"><li>identificar a tonalidade</li><li>interiorizar a tonalidade, reforçando as notas estruturantes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>cantar com os alunos a escala de Fá Maior</li><li>cantar as principais funções tonais (tónica, subdominante e dominante)</li><li>cantar os arpejos das principais funções tonais</li><li>ditado oral – o professor toca algumas notas importantes dentro da tonalidade e os alunos cantam a respetiva nota</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>piano</li></ul>	5 min.
<ul style="list-style-type: none"><li>dissociar o ritmo da melodia da voz do contralto (solista)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>audição da obra: 2 vezes, compasso 1 ao compasso 19</li><li>os alunos cantam a linha melódica do contralto</li><li>audição da obra: 2 vezes, compasso 1 ao compasso 19</li><li>os alunos realizam o exercício – ditado melódico com ritmo dado (contralto)</li><li>depois de todos os alunos realizarem o ditado melódico será chamado um aluno ao quadro para corrigir o exercício</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>computador (áudio)</li><li>ficha do aluno (Anexo I)</li><li>quadro</li></ul>	15 min.
<ul style="list-style-type: none"><li>transcrever um excerto musical</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>o professor explica em que consiste o compasso 3/8 – o que significa, quantos tempos tem, unidade de tempo, divisão de tempo e unidade de compasso</li><li>realização de alguns exercícios para melhor compreensão</li><li>os alunos transcrevem a voz solista (contralto) do compasso 3/4 para o compasso 3/8</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>ficha do aluno (Anexo I)</li><li>quadro</li></ul>	15 min.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>o exercício será corrigido pelo professor, aluno a aluno</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar auditivamente cadências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>audição da obra <i>'Fiat Misericordia'</i> (<i>Andante</i>), João de Sousa Carvalho</li> <li>relembrar as principais funções: V – I</li> <li>identificar as cadências: <ul style="list-style-type: none"> <li>compasso 19 – cadência conclusiva</li> <li>compasso 27 – cadência conclusiva</li> </ul> </li> <li>caso os alunos não identifiquem as cadências, o professor reforça as cadências ao piano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>computador (áudio)</li> <li>ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	3 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>memorizar e escrever a linha melódica do baixo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>audição do compasso 1 a 19, da obra <i>'Fiat Misericordia'</i> (<i>Andante</i>), João de Sousa Carvalho – 4 vezes</li> <li>memorização do baixo: compasso 12 a 19 – os alunos ouvem o excerto e de seguida cantam em audição interior, repetindo o mesmo exercício 3 vezes. De seguida entoam em voz alta, para confirmação da memorização (se necessário repetir a audição e entoação da linha do baixo até ficar bem memorizado).</li> <li>os alunos escrevem a linha melódica do baixo (compasso 12 a 19)</li> <li>o exercício será corrigido pelo professor, aluno a aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>computador (áudio)</li> <li>ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	15 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar formação instrumental na partitura da obra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o professor fornece aos alunos a primeira página da partitura <i>'Fiat Misericordia'</i> (<i>Andante</i>), de João de Sousa Carvalho (sem o nome dos instrumentos)</li> <li>os alunos terão que identificar e escrever os respetivos nomes dos instrumentos – oboés, trompa, violinos, viola d'arco, solo contralto e baixo (violoncelo ou contrabaixo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	2 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>cantar a linha melódica do contralto e baixo</li> <li>entoar a 2 vozes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>toda a turma canta a voz do contralto do compasso 12 ao compasso 19</li> <li>toda a turma canta o baixo do compasso 12 ao compasso 19</li> <li>a turma é dividida em dois grupos distintos: um grupo canta a voz do contralto e o outro grupo o baixo – compasso 12 a 19</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ficha do aluno (Anexo I)</li> <li>partitura <i>'Fiat Misericordia'</i>, João de Sousa Carvalho</li> </ul>	10 min.

## AULA 4

O aluno deve ser capaz de:	Estratégias	Material didático	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar a época e o género da obra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>audição da obra <i>'Velum Templi'</i>, Frei Manuel Cardoso</li> <li>os alunos identificam a possível época a que pertence a obra</li> <li>o professor faz um enquadramento geral da época, da imprensa musical na época, do género da obra e do compositor</li> <li>o professor fornece o <i>fac-simile</i> do <i>'Velum Templi'</i> de Frei Manuel Cardoso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>computador (áudio)</li> <li>PowerPoint "A música no Renascimento e a obra <i>'Velum Templi'</i> de Frei Manuel Cardoso" (ver Anexo IV) <ul style="list-style-type: none"> <li>ficha do aluno (Anexo I)</li> <li><i>Fac-simile</i> da obra <i>'Velum Templi'</i></li> </ul> </li> </ul>	20 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>sentir e identificar a pulsação e a divisão</li> <li>deduzir o compasso, através do carácter da música</li> <li>sentir e identificar o modo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>audição da obra <i>'Velum Templi'</i>, Frei Manuel Cardoso</li> <li>análise auditiva: <ul style="list-style-type: none"> <li>fazer os alunos marcar a pulsação</li> <li>fazer os alunos marcar a pulsação forte</li> </ul> </li> <li>os alunos identificam o modo através do carácter da música</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>computador (áudio)</li> <li>ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	5 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar a forma da obra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>audição da obra <i>'Velum Templi'</i>, Frei Manuel Cardoso <ul style="list-style-type: none"> <li>fazer os alunos identificar a forma: o professor explica aos alunos que na primeira parte (A) começam por bater a pulsação nas pernas; quando os alunos sentirem que surgiu outra parte (contraste – B) batem a pulsação no peito; se voltar à primeira parte (A) batem novamente a pulsação nas pernas</li> <li>Parte A – os alunos batem a pulsação nas pernas</li> <li>Parte B – os alunos batem a pulsação no peito (solo do tenor)</li> <li>Parte A – os alunos batem novamente a pulsação nas pernas</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	7 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar a tonalidade</li> <li>interiorizar a tonalidade, reforçando as notas estruturantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>cantar com os alunos a escala de Fá Maior</li> <li>cantar as principais funções tonais (tónica, subdominante e dominante)</li> <li>cantar os arpejos das principais funções tonais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>piano</li> </ul>	5 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>dissociar o ritmo da melodia da voz do soprano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>audição da obra: 2 vezes, compasso 1 ao compasso 18</li> <li>os alunos cantam a linha melódica do soprano</li> <li>audição da obra: 2 vezes, compasso 1 ao compasso 18</li> <li>os alunos realizam o exercício – ditado rítmico com notas dadas (soprano)</li> <li>depois de todos os alunos realizarem o ditado rítmico será chamado um aluno ao quadro para corrigir o exercício</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>computador (áudio)</li> <li>ficha do aluno (Anexo I)</li> <li>quadro</li> </ul>	20 min.

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ identificar auditivamente cadências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ audição da obra <i>'Velum Templi'</i>, Frei Manuel Cardoso</li> <li>▪ relembrar as principais funções: V – I</li> <li>▪ identificar as cadências: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ compasso 18 – cadência conclusiva</li> </ul> </li> <li>▪ caso os alunos não identifiquem a cadência, o professor reforça a cadência ao piano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ computador (áudio)</li> <li>▪ ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	5 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ identificar as vozes da obra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ o professor fornece aos alunos a partitura do compasso 11 a 18 (sem o nome das vozes), que posteriormente será utilizada para escrever a linha melódica do baixo</li> <li>▪ os alunos terão que identificar e escrever as respectivas vozes – soprano, contralto (ou alto), tenor e baixo</li> <li>▪ o professor relembra as vozes que constituem um coro – 2 vozes femininas (soprano e contralto) e 2 vozes masculinas (tenor e baixo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	3 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ memorizar e escrever a linha melódica do baixo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ audição do compasso 11 a 18, da obra <i>'Velum Templi'</i>, Frei Manuel Cardoso – 4 vezes</li> <li>▪ memorização do baixo: compasso 11 a 18 – os alunos ouvem o excerto e de seguida cantam em audição interior, repetindo o mesmo exercício 3 vezes. De seguida entoam em voz alta, para confirmação da memorização (se necessário repetir a audição e entoação da linha do baixo até ficar bem memorizado).</li> <li>▪ os alunos escrevem a linha melódica do baixo (compasso 11 a 18)</li> <li>▪ o exercício será corrigido pelo professor, aluno a aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ computador (áudio)</li> <li>▪ ficha do aluno (Anexo I)</li> </ul>	15 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ cantar a linha melódica do soprano e baixo</li> <li>▪ cantar a linha melódica do contralto</li> <li>▪ entoar a 2 e 3 vozes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ o professor fornece a partitura completa do <i>'Velum Templi'</i> de Frei Manuel Cardoso</li> <li>▪ toda a turma canta a voz do soprano do compasso 1 ao compasso 18</li> <li>▪ toda a turma canta a voz do baixo do compasso 1 ao compasso 18</li> <li>▪ a turma é dividida em dois grupos distintos: um grupo canta a voz do soprano e o outro grupo o baixo – compasso 1 a 18</li> <li>▪ toda a turma canta a voz do contralto do compasso 1 ao 18</li> <li>▪ a turma é dividida em três grupos distintos: um grupo canta a voz do soprano, outro a voz do contralto e outro a voz do baixo – compasso 1 a 18</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ficha do aluno (Anexo I)</li> <li>▪ partitura <i>'Velum Templi'</i>, Frei Manuel Cardoso</li> </ul>	10 min.

## **ANEXO 6: Síntese das Sequências Didáticas de História da Cultura e das Artes**





## AULA 1

Objetivos específicos (O aluno deve ser capaz de:)	Estratégias	Tempo
Questionário sobre o uso de ferramentas tecnológicas aliadas à música		10 min.
▪ distinguir os principais géneros do Renascimento (motete, missa e canção)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ PowerPoint “As cinco gerações de compositores do Período Renascentista” (ver Anexo I)</li> <li>✓ Texto fornecido aos alunos sobre “As cinco gerações de compositores do Período Renascentista” (ver Anexo II)</li> <li>✓ Audição de excertos musicais</li> </ul>	5 min.
▪ conhecer as características gerais da 1ª geração do Renascimento		8 min.
▪ conhecer os principais compositores da 1ª geração do Renascimento: Guillaume Dufay e Gilles Binchois		8 min.
▪ distinguir dois momentos de produção na obra de Dufay		3 min.
▪ identificar os tipos de composição do período borgonhês: <i>chanson</i> borgonhesa, motete borgonhês e missa		8 min.
▪ distinguir os três tipos de motetes da 1ª geração renascentista		5 min.
▪ distinguir os dois tipos de missas da 1ª geração renascentista: missa de <i>discante</i> e missa de tenor		5 min.
▪ conhecer as características gerais da 2ª geração do Renascimento		8 min.
▪ conhecer o principal compositor da 2ª geração do Renascimento: Johannes Ockeghem		8 min.
▪ identificar os géneros da 2ª época do Renascimento: missa, motete e <i>chanson</i>		8 min.
▪ distinguir os quatro tipos de missa da 2ª geração renascentista: missa de tenor, missa de <i>discante</i> e tenor, missa de <i>discante</i> e missa livre		5 min.
▪ conhecer as características gerais da 3ª geração do Renascimento		8 min.
▪ conhecer os principais compositores da 3ª geração do Renascimento: Jacob Obrecht e Josquin des Prés		8 min.
▪ conhecer as principais características da obra de Josquin des Prés		5 min.

<ul style="list-style-type: none"><li>▪ identificar os géneros da 3ª época do Renascimento: motete, missa e canção</li></ul>		8 min.
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ distinguir os quatro tipos de missa da 3ª geração renascentista: missa de <i>cantus firmus</i>, missa paráfrase, missa paródia e missa sobre múltiplos <i>cantus firmus</i></li></ul>		5 min.
Apresentação da Plataforma WikiScore aos alunos		20 min.

## AULA 2

Objetivos específicos (O aluno deve ser capaz de:)	Estratégias	Tempo
▪ conhecer as características gerais da 4ª geração do Renascimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>PowerPoint “4ª e 5ª Gerações de Compositores Renascentistas e Imprensa Musical” (ver Anexo I)</li> <li>Texto fornecido aos alunos sobre “4ª e 5ª Gerações de Compositores Renascentistas e Imprensa Musical” (ver Anexo II)</li> <li>Audição de excertos musicais</li> </ul>	10 min.
▪ conhecer as técnicas de impressão musical utilizadas no final do séc. XV e início do séc. XVI – xilogravura e tipos móveis		20 min.
▪ conhecer os principais compositores da 4ª geração do Renascimento: Adrian Willaert e Nicolas Gombert		15 min.
▪ identificar os tipos de composição da 4ª geração: missas e motetos, no plano da música sacra; chanson, Lied, <i>villanella</i> e madrigal, no âmbito da música profana		10 min.
▪ distinguir os estilos nacionais da 4ª geração renascentista: canção flamenga, <i>chanson</i> parisiense, madrigal italiano (2 fases) e <i>villanella</i>		10 min.
▪ conhecer as características gerais da 5ª geração do Renascimento		10 min.
▪ conhecer os principais compositores da 5ª geração do Renascimento: Orlando di Lasso e Giovanni Pierluigi da Palestrina		15 min.
▪ identificar os géneros da 5ª época do Renascimento: na música sacra, a missa e o motete; na música profana, o madrigal na sua fase mais avançada e as formas de carácter mais nacionalista como o madrigal inglês, o vilancico ibérico e o <i>Lied</i> alemão		10 min.

<ul style="list-style-type: none"> <li>distinguir os tipos de composição de Palestrina: missa, motetes e madrigais</li> </ul>		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>sintetizar as características gerais, os principais compositores e os tipos de composição de cada geração do Renascimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quadro (alunos) “As cinco gerações de compositores do Renascimento” (ver Anexo III)</li> <li>Quadro (resolução) “As cinco gerações de compositores do Renascimento” (ver Anexo IV)</li> </ul>	25 min.

### AULA 3

Objetivos específicos (O aluno deve ser capaz de:)	Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> <li>Descrever a organização musical das sé catedrais durante os séculos XII e XIII.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>PowerPoint “Música Portuguesa” (ver Anexo I)</li> <li>Texto fornecido aos alunos sobre “Música Portuguesa” (ver Anexo II)</li> <li>Audição de excertos musicais</li> </ul>	10 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Delimitar, na tradição trovadoresca ibérica, as influências da lírica provençal e da tradição popular ou local.</li> </ul>		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar os géneros poéticos cultivados na lírica galaico-portuguesa: cantiga de amigo, cantiga de amor e cantiga de escárnio e maldizer.</li> </ul>		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Caracterizar a atividade musical nos paços, cortes e festas.</li> </ul>		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar a abundância de músicos e o apreço pelas manifestações deste tipo que caracterizaram os séculos XIV e XV.</li> </ul>		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir música alta e música baixa.</li> </ul>		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer o processo de alargamento da prática musical polifónica do círculo privado das capelas reais e dos infantes às capelas das Sés.</li> </ul>		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar o papel singular e a primazia que a Sé de Évora deteve durante cerca de dois séculos como centro de formação de compositores. Enumerar os principais compositores saídos desta Escola durante o século XVI.</li> </ul>		10 min.

▪ Identificar a importância do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, no contexto musical, dos séculos XVI e XVII.		10 min.
▪ Contextualizar o quadro no qual se desenvolveu a polifonia sacra no século XVI, ou seja, o chamado estilo flamengo.		10 min.
▪ Reconhecer Frei Manuel Cardoso como um dos principais polifonistas portugueses		5 min.
▪ Identificar obras de Frei Manuel Cardoso		5 min.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dar a conhecer aos alunos o projeto de Frei Manuel Cardoso que já se encontra <i>online</i> na WikiScore – <a href="http://wikiscore.org/doku.php?id=cardoso:index">http://wikiscore.org/doku.php?id=cardoso:index</a> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cada aluno fará login na Plataforma WikiScore</li> <li>▪ Cada aluno instala o EasyABC no seu computador</li> <li>▪ O professor explica em que consiste a notação ABC</li> </ul> </li> </ul>	25 min.

## AULA 4

Objetivos específicos (O aluno deve ser capaz de:)	Estratégias	Tempo
▪ Determinar como a música religiosa instrumental deste período era quase exclusivamente escrita para instrumentos de tecla.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PowerPoint “Música Portuguesa” (ver Anexo I)</li> <li>▪ Texto fornecido aos alunos sobre “Unidade didática – A Música Portuguesa” (ver Anexo II)</li> <li>▪ Audição de excertos musicais</li> </ul>	15 min.
▪ Justificar a dimensão de Damião de Góis enquanto músico renascentista.		5 min.
▪ Relacionar o incremento da prática musical entre os nobres, (nas suas vertentes masculina e feminina) com a vida social da época.		10 min.
▪ Reconhecer a importância dos Cancioneiros musicais para o nosso conhecimento da música vocal profana na Península Ibérica.		15 min.
▪ Definir os principais géneros poético-musicais patentes nos Cancioneiros: vilancico, cantiga e romance.		15 min.
▪ Reconhecer Frei Manuel Cardoso como um dos principais polifonistas portugueses.		5 min.

▪ Identificar obras de Frei Manuel Cardoso.		5 min.
▪ Identificar a notação musical para a música polifónica renascentista – notação mensural branca.		10 min.
▪ Transcrever repertório de polifonia renascentista de notação antiga (notação mensural branca) para notação moderna, através da notação abc.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PowerPoint “Música Portuguesa” (ver Anexo I)</li> <li>▪ Projeto de Frei Manuel Cardoso na WikiScore – <a href="http://wiki-score.org/doku.php?id=cardoso:index">http://wiki-score.org/doku.php?id=cardoso:index</a> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ EasyABC</li> </ul> </li> <li>▪ Fac-simile de <i>Paris Angelicus</i></li> </ul>	55 min.

## AULA 5

Objetivos específicos (O aluno deve ser capaz de:)	Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contextualizar o quadro no qual se desenvolveu a polifonia sacra no século XVI, ou seja, o chamado estilo flamengo.</li> <li>▪ Reconhecer Frei Manuel Cardoso como um dos principais polifonistas portugueses.</li> <li>▪ Identificar obras de Frei Manuel Cardoso.</li> <li>▪ Identificar a notação musical para a música polifónica renascentista – notação mensural branca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PowerPoint “Música Portuguesa” (ver Anexo I)</li> <li>▪ Audição de excertos musicais</li> </ul>	15 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Transcrever repertório de polifonia renascentista de notação antiga (notação mensural branca) para notação moderna, através da notação abc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PowerPoint “Música Portuguesa” (ver Anexo I)</li> <li>▪ Projeto de Frei Manuel Cardoso na WikiScore – <a href="http://wiki-score.org/doku.php?id=cardoso:index">http://wiki-score.org/doku.php?id=cardoso:index</a> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ EasyABC</li> </ul> </li> <li>▪ Fac-simile de <i>Velum Templi; Domine, ne recorderis; Gloria, laus et honor; Ecce mulier chananaea; Tristis est anima mea</i></li> </ul>	90 min.
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sintetizar as principais ideias sobre a música vocal religiosa; Frei Manuel Cardoso, um dos principais polifonistas portugueses e o repertório de polifonia sacra de Frei Manuel Cardoso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realização de vários posters sobre: a música vocal religiosa; Frei Manuel Cardoso, um dos principais polifonistas portugueses; o repertório de polifonia sacra de Frei Manuel Cardoso</li> </ul>	30 min.

